



ARQUIVOS PESSOAIS EM CASCAIS

Preservar para
comunicar

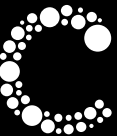
João Miguel Henriques
Câmara Municipal de Cascais



“

Assegurar a preservação e comunicação de toda a documentação produzida e recebida pela Câmara Municipal no exercício da sua atividade, assim como de todos os arquivos com interesse para a história de Cascais

”





CONGRESSO



SINDICATOS
1975

INTERSINDICAL

LISBOA

SIND. PROF. PSICOLOGIA

NOME

~~JOSE M. ALENÇO~~
HELENA CIDADE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Direcção-Geral do Ensino Superior
INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Nome HELENA TÂMEGA CIDADE

Categoria PROFESSORA

B.I. - 0988853

Lisboa, I. C. P. de Agosto de 1980

[Signature]

25 ABRIL

FESTA
DO



CARTÃO DE IDENTIDADE N.º 51

CATEGORIA PROFISSIONAL Psicólogo

NOME Helena Cidade Moura

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA



N.º

Registo Civil da República Portuguesa

Primeira Conservatória do Registo Civil do Porto

BOLETIM DE NASCIMENTO

No dia 27 de Agosto de 1923, pelas 6 horas
na freguesia do Baenque desta cidade
nasceu um indivíduo do sexo masculino de nome
Helena Tâmega Cidade
filho do Dr. Manuel António Cidade
e de sua esposa Aida Tâmega Cidade

como consta do registo de nascimento lavrado nesta Repartição
sob o n.º 2402 a fls. 201 do ano corrente. Pagou de
emolumentos e selos duzentos /

Porto, 1 de setembro de 192 3.

[Signature]
O Conservador do Registo Civil,
[Signature]



115
QUEM VIVEU TEMPOS OUÍDRA
ONDOSSO QUERIDO CASCAIS
NÃO OVAI ESQUECER AGORA
EU PARA MIM NUNCA MAIS

116
LENBRANÇAS EU TENHO A MONHES
DA NOSSA PRAIA E BAIÁ
DE PESCADORES E VARINAS
SUA FAÍNA NOITE E DIA

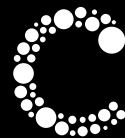
117
QUANDO EM CASA FICO SÓ
TENHO SENPRE QUE FALAR
LINPO UM POUCO ALGUM PÓ
QUE ME DÁ PARA ENTRETER
AUIR A MINHA JANELA
EU VEIJO A RODA GUiçANTE
ANO ANTERIOR ANDEI NELA
NESTE VAI SER INTERESSANTE
Schmanilo Panna Salmonete

101
ÉLE SEMPRE FÔÍ BOM PAI
SENPRE FÔÍ BOM PESCADOR
O ALCOL FÔÍ SUA MORTE
AUS FÍLHOS DEICHOU A DÔR

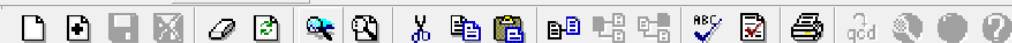
102
ÉLE FÔÍ UM PAI BONDOSO
UM MARIDO EXEMPLAR
O ANTONIO SALMONETE
NÃO SÊDO NOS QUIS DEICHAR

103
JÁ SE ESTÁVA APROXIMAR
UM DIA TÍNHA DE SÊR
A FAÍNHA ME DEICHA
PARA CONPRIR O SEU

104
TÊU AVÔ ESTÁ VELHO
A SENPRE UM PRIMO
FAÍMA SE NÃO ME
NUNCA TE ESC
Schmanilo Panna







QCD

Autoridades

Espaço

- SED AHMCSC - Arquivo Histórico Municipal de Cascais
 - GF AACD - Arquivos da Administração Central Desconcentrada
 - GF AADL - Arquivos da Administração Local
 - GF AASS - Arquivos Associativos
 - GF AECL - Arquivos Eclesiásticos
 - GF AEMP - Arquivos Empresariais
 - GF AESP - Arquivos Especiais
 - GF AFML - Arquivos Familiares
 - GF AFTG - Arquivos Fotográficos
 - GF AJDC - Arquivos Judiciais
 - GF APSS - Arquivos Pessoais
 - F AAC - Arquiteto Alberto Cruz
 - F ABF - António Branquinho da Fonseca
 - F ADGL - António Duarte Gomes Leal
 - F AJMSC - Augusto José Matos de Sobral Cid
 - F AMF - Ana Maria Ferreira
 - F APGV - Armando Penim Gomes Villar
 - F ASJ - Arquiteto Silva Júnior
 - F BNF - Bailarina Noémia Ferraz
 - F CMCT - Cecília Melo e Castro
 - F EAMJ - Embaixador Armando Martins Janeira
 - F ECC - Escritora Cacilda Celso
 - F EMMA - Emília Maria Marçal Amor
 - F EPS - Edmundo Pereira Salmonete
 - F ERJ - Encenador Rogério de Jesus
 - F GJP - General Jacinto Parreira
 - F JCP - João Cordeiro Pereira
 - F JDE - José d' Encarnação
 - F JJC - Josefina Jesus Carolo
 - F JLFQ - José Luís de La Féria Quintella
 - F LPJA - Luís Pepulim Jervis de Athougua

[PT/CMCSC-AHMCSC/APSS]

FRD

Identificação

Acesso

Notas

FOLHA DE RECOLHA

ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de Referência

APSS

Título

Arquivos Pessoais

Data de Produção Inicial

1833



Data de Produção Final

2024



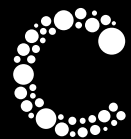
Data(s) de Produção Descritiva

Data(s) de Acumulação

Nível de Descrição







ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL

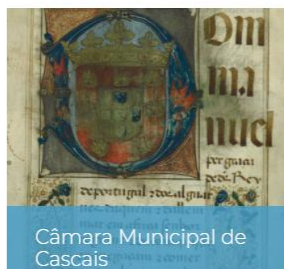
Pesquisar no arquivo



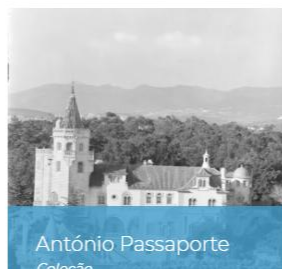
Pesquisa avançada

☒ Todos ☐ Arquivo Técnico de Urbanismo ☐ Arquivo Histórico Municipal ☐ Casa Reynaldo dos Santos - Irene Quilho dos Santos ☐ Museu da Música Portuguesa

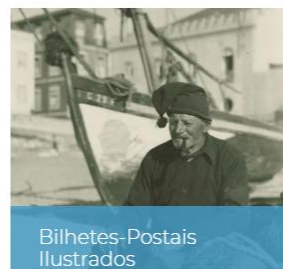
Destaques



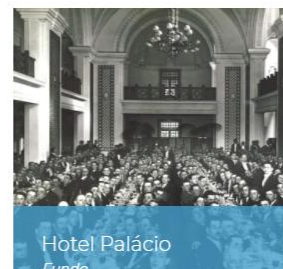
Câmara Municipal de
Cascais



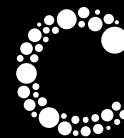
António Passaporte
Coleção



Bilhetes-Postais
Ilustrados



Hotel Palácio
Fundo





Arquivos Municipais

152.254 registos

Bibliotecas

Municipais

152.490 registos

Bens Culturais

10.986 registos



Insira o(s) termo(s) de pesquisa



Explore 315.730 registos!



Arquivos Municipais



Bibliotecas Municipais



Bens Culturais de Cascais

Filtros

Conteúdo digital

Data

- Contemporânea 366
- 1900 51
- 1930 28
- 1950 26
- 2005 25

Ver mais

Autor/Colaborador

- Passaporte, António, Fotógrafo 18
- Katherine Masters [Fotografia] 16
- Guerra, Sérgio Armando Blanc Gonçalves P. Álvares 15
- Carvalho, António, 1965- (editor literário) 11
- Fernandes, Carla Varela, 1970- 6

Ver mais

Assunto

- País: Portugal 209
- Concelho: Cascais 200
- Freguesia: Cascais 185
- Localidade: Cascais 184
- Avenida D. Carlos I 142

Ver mais

Idioma

- Português 365
- Inglês 17
- Francês 2
- Espanhol 2
- Alemão 2

Ver mais

Proveniência

- Bens Culturais 496

Resultados da pesquisa por "D. Carlos".

Foram encontrados 870 resultados.



Tourada na Praça de Cascais. Na tribuna real: D. Amélia, D. Carlos, D. Luís Filipe, D. Manuel e D. Afonso

[Arquivos Municipais](#)



Rei D. Carlos e rainha D. Amélia em visita a instalações hospitalares

[Arquivos Municipais](#)



"Veleiro"

[Bens Culturais](#)



Rei D. Carlos, Rainha D. Amélia e Infante D. Manuel, no Sporting Club de Cascais

[Arquivos Municipais](#)

| APRESENTAÇÃO | O CONCELHO | APELIDOS | ESTATÍSTICAS | ÍNDICES | LOCAIS | PESQUISA AVANÇADA |

NÓS, CASCA(L)ENSES

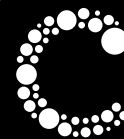
1589-1911

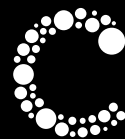
Tudo começa nas pessoas. É através delas - as que aqui nasceram, casaram, viveram e morreram - e todas as que, vindas de fora, se lhes juntaram - que podemos conhecer a história do Concelho ao longo dos últimos cinco séculos. O que fizeram das suas vidas. Onde e como viveram o seu dia-a-dia. [🔗](#)

Pesquisar no arquivo...

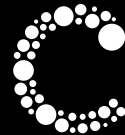


79.708 pessoas









"QUERIDA REPÚBLICA, NÁ 21 ANOS SONHADA
E PELA QUAL BALAS E LÍZIAS POR SOMBRE NIM
PASSARAM E PERIRAM... QUANDO VIRÁS TU?"

VIDAL QUINTANA 1912



A **COMISSÃO MUNICIPAL UNÃO PARCEIRA** FOI FUNDADA A 4 DE MARÇO DE 1899 PARA
A CRIAÇÃO DA ESCOLA, COM A FINALIDADE DE PROPICIAR A INSTRUÇÃO MUSICAL, O
ENSINO DOS DECRETOS E MEDIR O ENGAJAMENTO COM O HISTÓRICO NOMEADO
A INSTRUÇÃO DE ALGAS, TAMBÉM MEXICA COMO DE PARELHO PARANÁ E DESE-
NHAIR SEM ABANDONAR OS DECRETOS QUE DE FUTURO VIERAM A LARGA SE-
PARAR NOS DECRETOS DE SUAS FUNDAMENTAIS CRIATIVAS COM ALGAS INFLUENTES REPU-
BLICANAS LOCAIS, A AGORA SOCIAL, CONSTITUINDO UMA DAS SUAS PRINCIPAIS MISSÕES.
NOMEADO QUE A FUNÇÃO DE INSTRUÇÃO DESENVOLVERIA COMO O CONTRA REPUBLICANO NOME
JANET DE CANTO E DA INSTRUÇÃO DA FUNÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL, REPÚBLICA
CANTO CANTO E DA INSTRUÇÃO DA FUNÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL, REPÚBLICA

THE **MUNICIPAL UNION PARCEIRA** WAS FOUNDED ON THE 4TH OF MARCH 1899 TO CARRY OUT
THE TASKS OF MUSICAL INSTRUCTION, RECREATION AND VOLUNTARY OF A
MUSICAL AND EDUCATIONAL NATURE. ACCORDING TO THE DECRETUM, ITS MEMBERS WERE
ENTITLED TO VOTING AND TO CARRY OUT THE MUSICAL INSTRUCTION.
THESE TASKS OF INSTRUCTION AND RECREATION WERE THE MAIN TASKS OF THE SOCIAL, ACTING
IN THE AREA OF THE MUNICIPALITY. IT WAS NOTING THAT FROM THE DECRETUM, THESE TASKS
WERE THE MAIN TASKS OF INSTRUCTION IN THE AREA AFTER THE FUNDING OF THE LOCAL
MUSICAL INSTRUCTION AND RECREATION OF THE MUNICIPALITY. REPUBLICAN SCHOOLS
THESE TASKS WERE

A 4 DE MARÇO DE 1899, AS BARRAS DE SOCIEDADE MUSICAL
UNÃO PARCEIRA E DA SOCIEDADE UNÃO CAMINHO CASCATELO,
LARGA FORMA SOCIETATE DOCUMENTAL MEXICA DE CASCATELO,
QUE TAMBÉM LARGA DE DESTAQUE NA DISTRIBUIÇÃO DAS BARRAS
PROMOVENDO AS CANTO, RECREANDO AS BARRAS PARA
MUSICAL E INSTRUÇÃO DO BARRAS.

ON THE 4TH OF MARCH 1899, THE BARRAS OF THE SOCIETY MUSICAL UNÃO
PARCEIRA AND THE SOCIETY UNÃO CAMINHO CASCATELO, WHICH PLAYED A LARGE ROLE
IN THE PROMOTION OF MUSICAL INSTRUCTION, WERE PLACED A LARGE ROLE
IN THE PROMOTION OF MUSICAL INSTRUCTION, WHICH PLAYED A LARGE ROLE
TO CARRY OUT THE INSTRUCTION OF THE NEW BARRAS.



HISTÓRIA | MEMÓRIA | PATRIMÔNIO

HISTÓRIA | MEMÓRIA | PATRIMÔNIO

[illegible]

Confirm
As witness of



PRADIM

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL

138 FUNDOS, COLEÇÕES OU DOCUMENTOS
RECEBIDOS

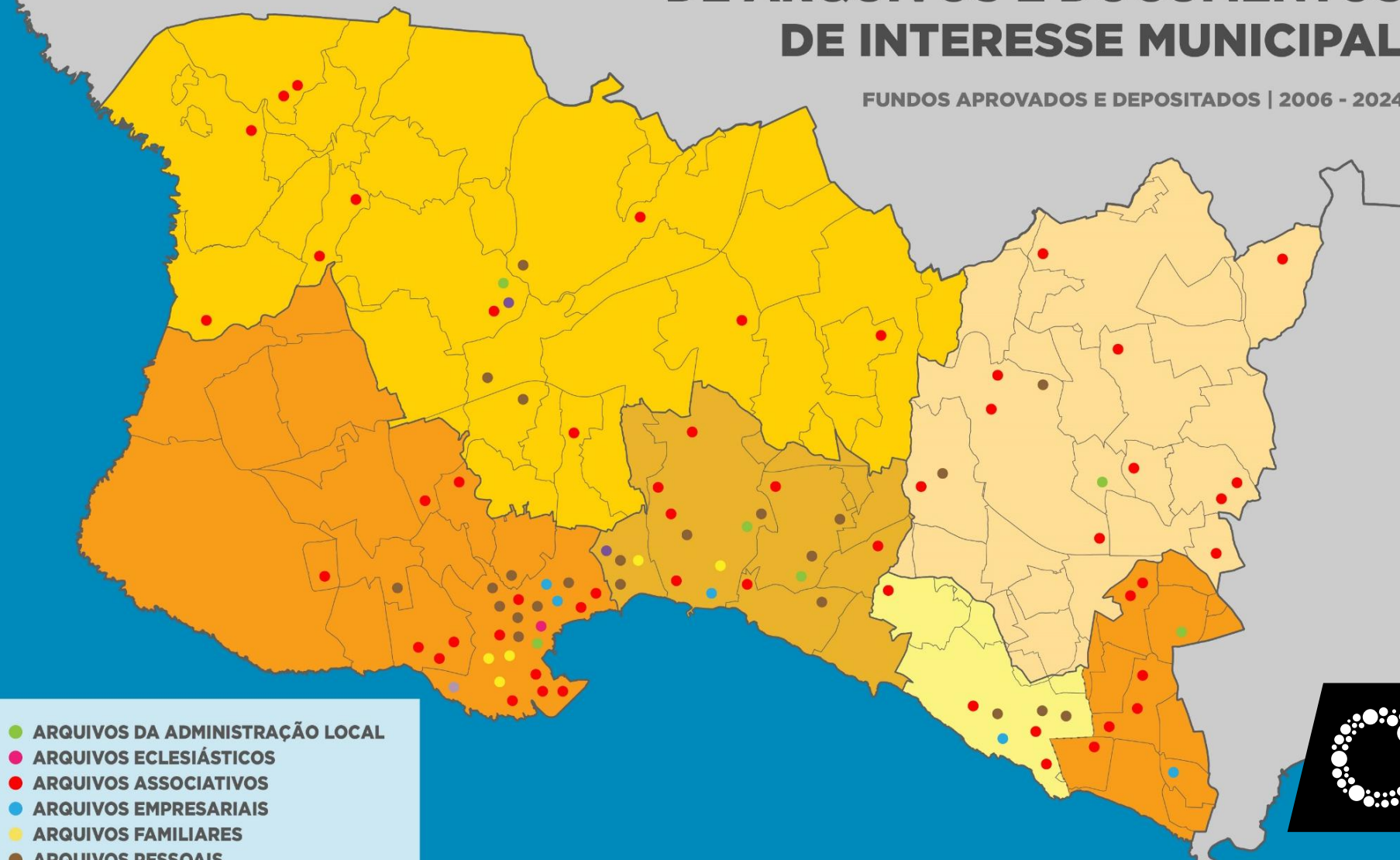
DATAS EXTREMAS: 1428-2024

METROS LINEARES: 651



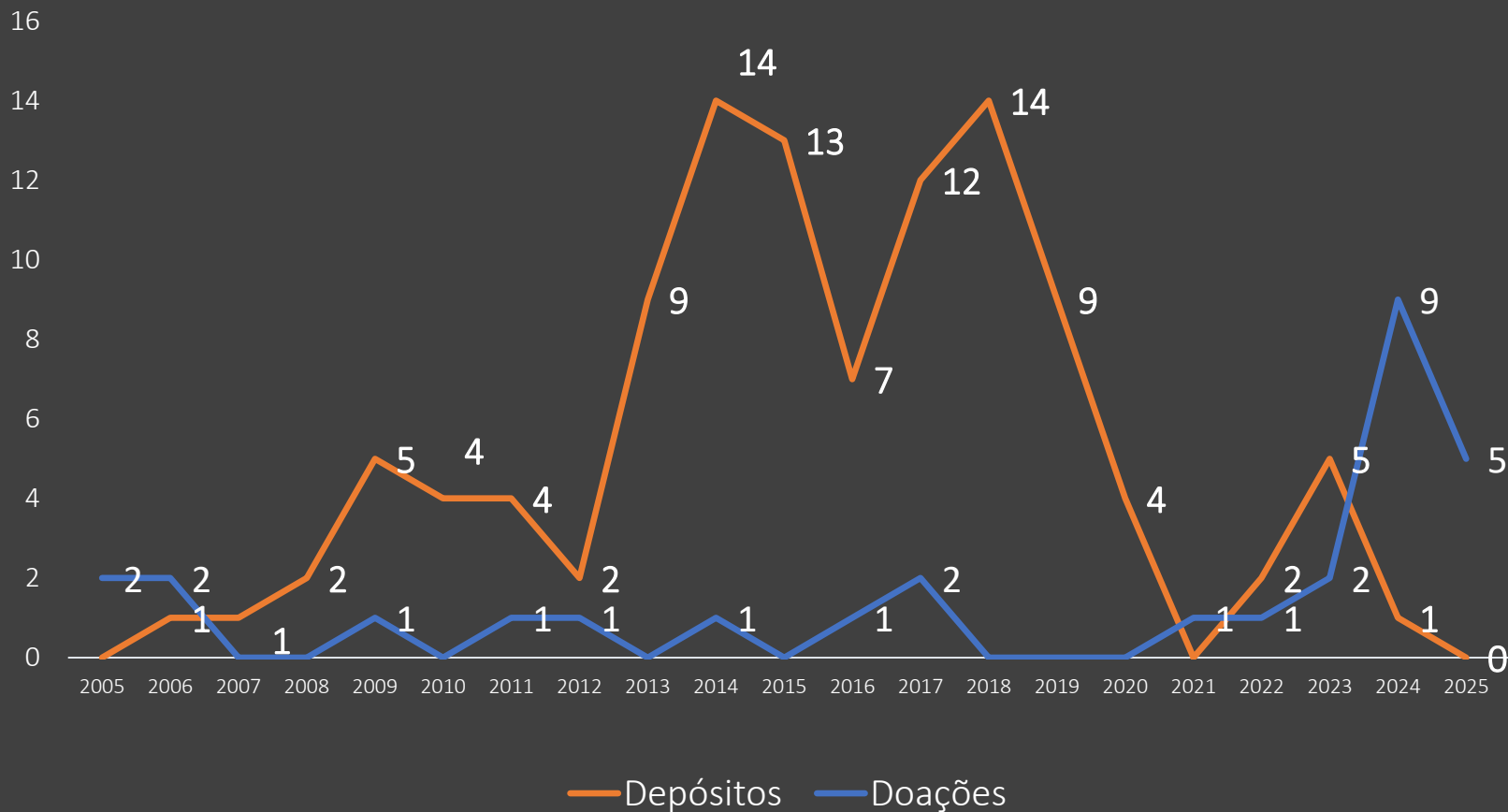
PRADIM - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL

FUNDOS APROVADOS E DEPOSITADOS | 2006 - 2024

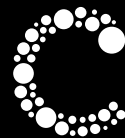
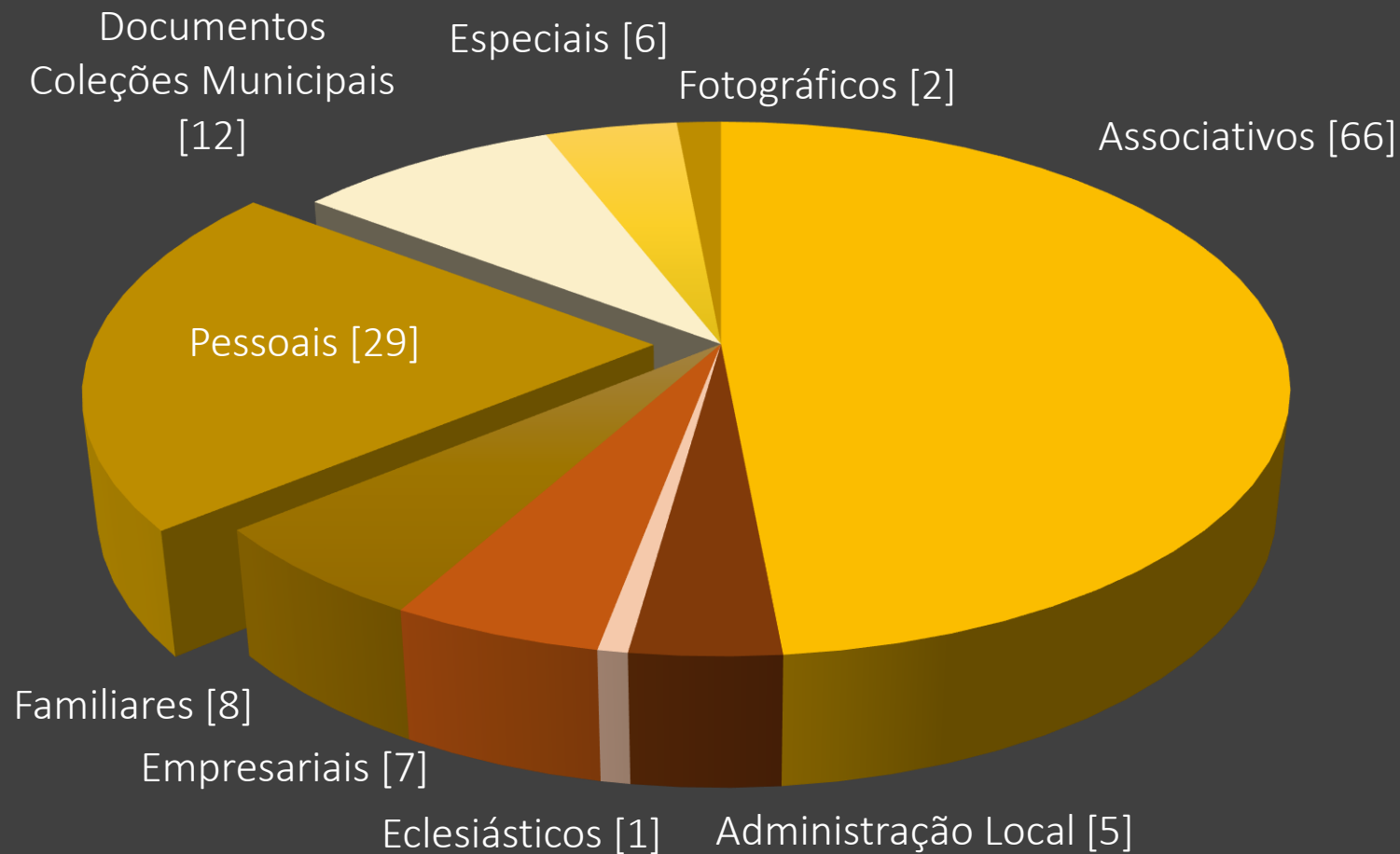
- 
- ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
 - ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS
 - ARQUIVOS ASSOCIATIVOS
 - ARQUIVOS EMPRESARIAIS
 - ARQUIVOS FAMILIARES
 - ARQUIVOS PESSOAIS
 - ARQUIVOS ESPECIAIS
 - ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS

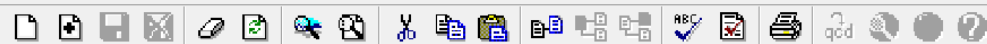
0 1 2 KM

DEPÓSITOS E DOAÇÕES



TIPOS DE FUNDOS E COLEÇÕES





QCD Autoridades Espaço

- GF APSS - Arquivos Pessoais
 - F AAC - Arquitecto Alberto Cruz
 - F ABF - António Branquinho da Fonseca
 - F ADGL - António Duarte Gomes Leal
 - F AJMSC - Augusto José Matos de Sobral Cid
 - F AMF - Ana Maria Ferreira
 - F APGV - Armando Penim Gomes Villar
 - F ASJ - Arquitecto Silva Júnior
 - F BNF - Bailarina Noémia Ferraz
 - F CMCT - Cecília Melo e Castro
 - F EAMJ - Embaixador Armando Martins Janeira
 - F ECC - Escritora Cacilda Celso
 - F EMMA - Emília Maria Marçal Amor
 - F EPS - Edmundo Pereira Salmonete
 - F ERJ - Encenador Rogério de Jesus
 - F GJP - General Jacinto Parreira
 - F JCP - João Cordeiro Pereira
 - F JDE - José d' Encarnação
 - F JJC - Josefina Jesus Carolo
 - F JLFQ - José Luís de La Féria Quintella
 - F LPJA - Luís Pepulim Jervis de Athouguia
 - F MAVC - Mário Vieira de Carvalho
 - F MJJM - Maria João Riso Jimenez Moreno
 - F MMC - Maestro Mário Clarel
 - F MMS - Maria Micaela Soares
 - F PEL - Pintor Eduardo Leite
 - F PJE - Professor José Esteves
 - F PMA - Pedro Melo Alvim
 - F RCF - Ricardo Costa Ferraz
 - F VLB - Victor João Lopes de Brito
- SED CHL - Centro de História Local

[PT/CMCSC-AHMCSC/APSS]

FRD Identificação Acesso Notas

FOLHA DE RECOLHA

ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de Referência

APSS

Título

Arquivos Pessoais

Data de Produção Inicial

1833

Data de Produção Final

2024

Data(s) de Produção Descritiva

Data(s) de Acumulação

Nível de Descrição

Grupo de fundos



29 ARQUIVOS PESSOAIS

11 COLEÇÕES PESSOAIS

13 ARQUIVOS FAMILIARES

3 ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS



ARQUIVOS PESSOAIS

Arquiteto Alberto Cruz | 1944-1996 | 50 m.l. **EM PROCESSAMENTO**

António Branquinho da Fonseca | 1833-1993 | 4,18 m.l.

António Duarte Gomes Leal | 1876-1911 | 0,22 m.l.

Augusto José Matos de Sobral Cid | 1942-2024 | 5,83 m.l. **EM PROCESSAMENTO**

Ana Maria Ferreira | 1900-2005 | 6,49 m.l.

Armando Penim Gomes Villar | 1924-1977 | 0,72 m.l. **EM PROCESSAMENTO**

Arquiteto Silva Júnior | 1889-1937 | 0,73 m.l.

Bailarina Noémia Ferraz | 1955-2008 | 0,54 m.l.

Cecília Melo e Castro | 1980-2010 | 16 m.l. **EM PROCESSAMENTO**

Embaixador Armando Martins Janeira | 1930-2007 | 10,72 m.l.



ARQUIVOS PESSOAIS

Escritora Cacilda Celso | 1948-2010 | 3,82 m.l.

Emília Maria Marçal Amor | 1769-1981 | 0,11 m.l.

Edmundo Pereira Salmonete | 2015-2023 | 0,44 m.l.

Encenador Rogério de Jesus | 1962-2011 | 0,11 m.l.

General Jacinto Parreira | 1865-1915 | 0,33 m.l.

João Cordeiro Pereira | 1980-1995 | 5,06 m.l.

José d' Encarnação | 1933-2019 | 5,38 m.l.

Josefina Jesus Carolo | 1941-2005 | digital

José Luís de La Féria Quintella | 1822-1980 | digital

Luís Pepulim Jervis de Athougua | 1991-2019 | 0,925 m.l.



ARQUIVOS PESSOAIS

Mário Vieira de Carvalho | 1800-2019 | 21,45 m.l. **EM PROCESSAMENTO**

Maria João Riso Jimenez Moreno | 1959-2011 | 0,44 m.l.

Maestro Mário Clarel | 1920-1990 | 0,22 m.l.

Maria Micaela Soares | 1900-2021 | 5,94 m.l.

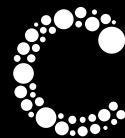
Pintor Eduardo Leite | 1940 | Digital

Professor José Esteves | 1919-2015 | 0,77 m.l.

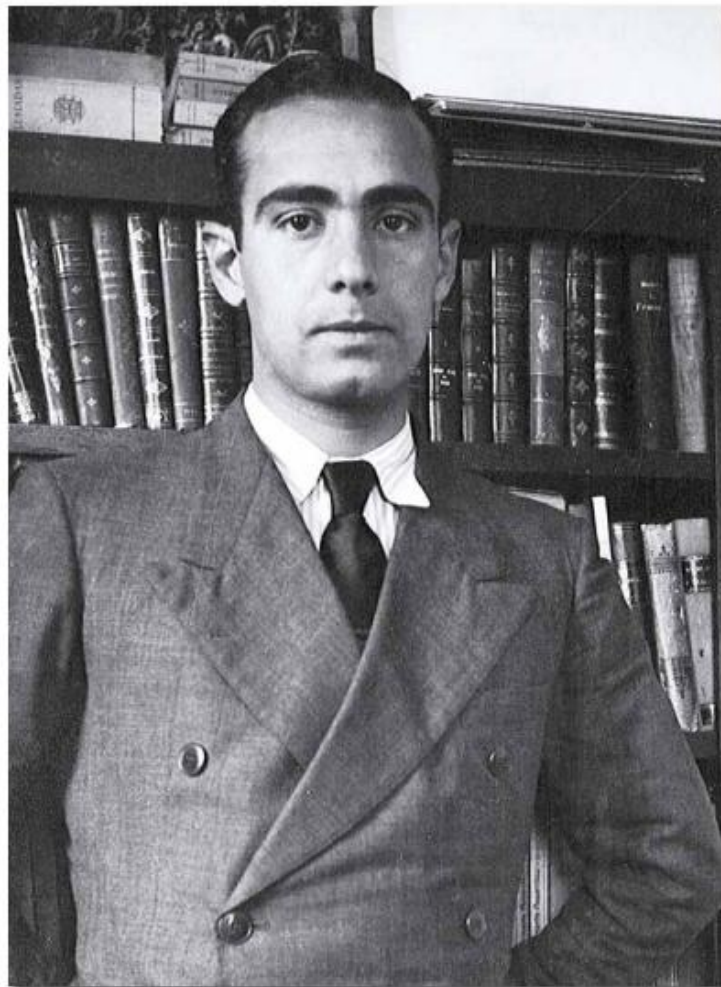
Pedro Melo Alvim | 1924-1997 | 2,53 m.l.

Ricardo Costa Ferraz | 1943-2006 | 0,55 m.l.

Victor João Lopes de Brito | 1920 -2020 | 12 m.l.



ANTÓNIO BRANQUINHO DA FONSECA



Branquinho da Fonseca, Parede, 1933 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ABF]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ABF

TÍTULO: António Branquinho da Fonseca

DATAS: 1833 | 1993-07

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 4,18 m. l. – 38 cx.

SUORTE: Papel

NOME DO PRODUTOR: António José Branquinho da Fonseca

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: António José Branquinho da Fonseca, filho de Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca e de Tomás da Fonseca, nasceu em Mortágua, em 1905-05-04. Ainda que tivesse frequentado em Lisboa os primeiros anos do curso liceal, em 1921 rumaria a Coimbra, para concluir os estudos secundários. Em 1924 fundou, com Afonso Duarte, António de Sousa, Campos de Figueiredo, Vitorino Nemésio e João Gaspar Simões, a revista "Tríptico", da qual se editaram nove números. Dois anos mais tarde editou "Poemas", lançando ainda, em 1927, com José Régio e João Gaspar Simões a revista "Presença", em que se destacou como codirector e colaborador até 1930, nomeadamente sob o pseudónimo de António Madeira. No ano de 1928 publicou a peça "A posição de guerra", concluindo, em 1930, a licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra. Nesse ano fundou, ainda, a revista "Sinal", com Miguel Torga, ingressando, em 1931, na função pública, primeiro enquanto Conservador do Registo Predial da Comarca de Coimbra, depois como conservador do Registo Civil em Marvão e na Nazaré e ainda como Chefe de Secretaria da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa. Entretanto publicou "Mar coalhado" (1932), "Zonas" (1932),

ARQUITETO SILVA JÚNIOR



Projeto do Casino Estoril, de Silva Júnior, 1918-06-26
[PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ASJ]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ASJ

TÍTULO: Arquiteto Silva Júnior

DATAS: 1889 | 1937-03-20

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

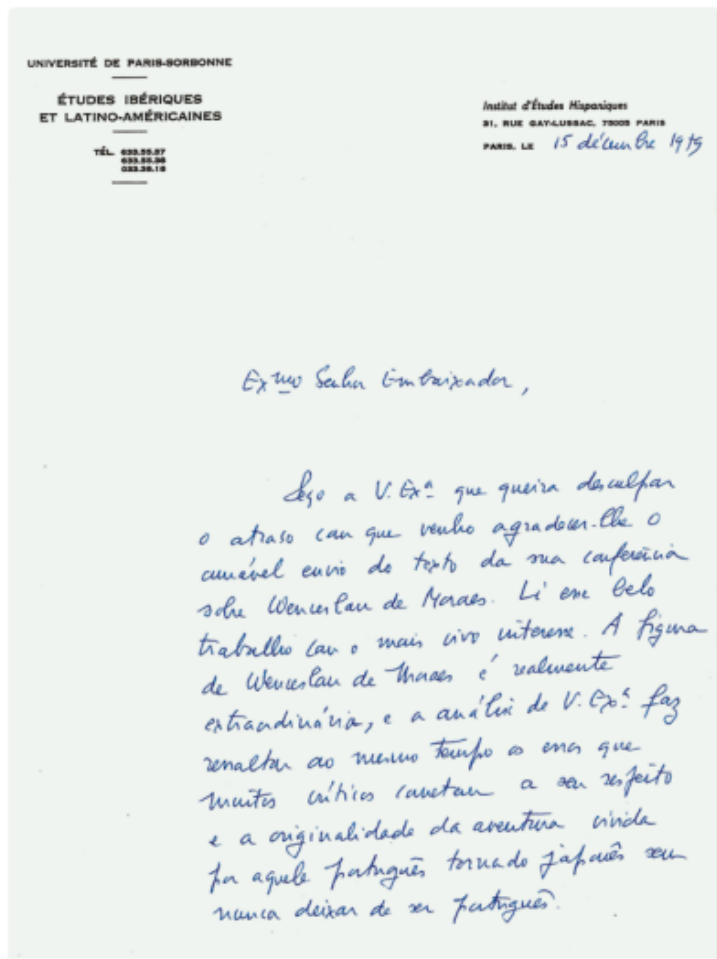
EXTENSÃO/DIMENSÃO: 0,738 m. l. – 4 gv.

SUORTE: Papel, tela, vegetal e marion

NOME DO PRODUTOR: António Rodrigues da Silva Júnior

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: António Rodrigues da Silva Júnior nasceu em Paris em 1868-04-29. Tendo concluído o curso do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em 1895-07-04, tomou posse como Condutor de Obras Públicas nos Serviços Fluviais e Marítimos, passando, depois, pela chefia da Secção de Obras da Alfândega de Lisboa. Em 1921 assumiu a direção técnica da Comissão Administrativa das Obras da Casa da Moeda, participando, depois, num vasto número de comissões, entre as quais se destacam as da instalação dos serviços fiscais de Lisboa; da demarcação de terrenos na Marinha Grande; do estudo das expropriações do Parque Gandarinha, em Cascais; ou da reconstrução da ala oriental da Praça do Comércio, em Lisboa. Foi-lhe ainda atribuída a responsabilidade do processo da depuração biológica dos esgotos nacionais. Figura proeminente nas áreas da engenharia e arquitetura portuguesa, recebeu em 1914 uma menção honrosa do Prémio Valmor de Arquitetura, pelos n.ºs 5 e 7 da Rua Pascoal de Melo, em Lisboa. Ao longo da sua carreira produziu mais de duas centenas de projetos, de raiz ou de readaptação, entre os quais se salientam os dos estabelecimentos termais do Estoril e Vidago, das fábricas de cerveja Portugália e Estrela, da Praça de Touros do Campo Pequeno e dos edifícios da Casa da Moeda,

EMBAIXADOR ARMANDO MARTINS JANEIRA



Ofício dirigido pela Université de Paris - Sorbonne a Armando Martins Janeira, 1979-12-15 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/EAMJ]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/EAMJ

TÍTULO: Embaixador Armando Martins Janeira

DATAS: 1930-12-16 | 2007

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 10,72 m. l. - 97 cx.

SUPORTE: Papel e digital

NOME DO PRODUTOR: Embaixador Armando Martins Janeira

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: Virgílio Armando Martins, filho de Elvira Janeiro e de José Júlio Martins, nasceu em Felgueiras, Trás-os-Montes, em 1914-09-01, vindo a concluir a licenciatura em Direito na Universidade de Lisboa com 22 anos. Nos dois anos que se seguiram, lecionou no Colégio Campos Monteiro de Torre de Moncorvo, enquanto estagiava na Conservatória do Registo Predial da vila. O seu desejo de conhecer o mundo conduzi-lo-ia, em 1939, a optar pela vida diplomática. Iniciou a sua carreira como cônsul de 1943 a 1949, em Léopoldville, antigo Congo Belga; em Liverpool e em Sidney, sendo, depois, nomeado Embaixador de Portugal nas grandes capitais europeias e asiáticas, de 1952 a 1979. No Japão, Armando Martins Janeira exerceu funções diplomáticas em dois períodos: como Primeiro Secretário de Legação de Tóquio, de 1952 a 1955; e como Embaixador de Portugal em Tóquio, de 1964 a 1971. Aí recolheu uma experiência imensa sobre o Oriente. Participou em congressos de orientistas em Quioto, Oxford, Paris, Milão, Florença e Nice. Proferiu conferências nas universidades de Oxford, Cambridge, Londres, Viena, Tóquio, Quioto, Pequim, Nanquim, Nova Deli, Singapura, Vientiane, Catmandu, Coimbra, Évora e Lisboa. Publicou as suas primeiras obras sob o pseudónimo Mar Talegre. Em 1949 passou a

GENERAL JACINTO PARREIRA



Diploma de condecoração de Jacinto Parreira enquanto Oficial da Real Ordem Militar de S. Bento de Avis, 1895-07-01 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/GJP]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/GJP

TÍTULO: General Jacinto Parreira

DATAS: 1865 | 1915

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 0,33 m.l. – 3 cx.

SUPORTE: Papel, tela, cartão, vegetal, metal, tecido e ouro

NOME DO PRODUTOR: Jacinto da Cunha Parreira e Brito

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: Jacinto da Cunha Parreira e Brito, filho de D. Mariana da Cunha Parreira e de José Maria Parreira e Brito, Tenente do Batalhão Móvel de Loulé, posteriormente Tenente de Milícias de Lagos, nasceu em 1843-02-05, em Lagoa (Vila Nova de Portimão), no distrito de Faro. No período de 1865 a 1871 frequentou o Curso Preparatório para ingresso na Arma de Engenharia, na Universidade de Coimbra, onde foi colega e grande amigo dos futuros políticos Augusto Maria Fuschini e Adriano Augusto da Silva Monteiro. A preparação aí obtida incluiria o grau de bacharel em Matemática, concluído em 1871-06-20, e a frequência das seguintes cadeiras avulsas: na Faculdade de Filosofia, 1.ª Cadeira - Química Inorgânica (1865/66), 3.ª Cadeira - Física, 1.ª Parte (1867/68), 2.ª Cadeira - Química Orgânica e 5.ª Cadeira - Física, 2.ª Parte (1869/70), 4.ª Cadeira - Botânica e 7.ª Cadeira - Mineralogia e Geologia (1870/71); e na Faculdade de Direito, Cadeira de Economia Política (1870/71). O bacharelato deveria ser obtido como aluno ordinário e as restantes cadeiras, como aluno voluntário. Este período de formação foi frequentado com grande brilhantismo tendo sido aprovado com «Nemine Discrepante», obtido dois partidos (nos 1.º e 2.º anos) três prémios (nos 3.º e 4.º anos e na cadeira de Química Inorgânica)

MAESTRO MÁRIO CLAREL



Peça de teatro da autoria de Mário Clarel, 1933
[PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/MMC]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/MMC

TÍTULO: Maestro Mário Clarel

DATAS: 1920 | 1990

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

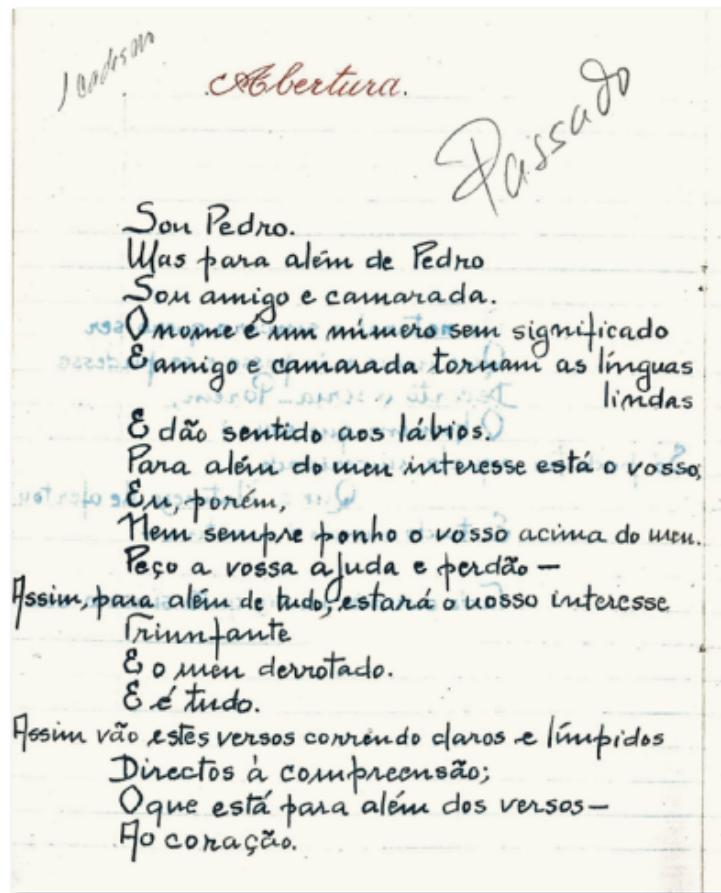
EXTENSÃO/DIMENSÃO: 0,33 m.l. - 2 lv. e 13 pt.

SUPORTE: Papel

NOME DO PRODUTOR: Mário Clarel

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: Mário Bento Bernardes nasceu em Carcavelos em 1907-04-17, vindo a adotar o pseudónimo artístico de um herói do cinema: Mário Clarel. O seu avô, tripulante de pesca artesanal oriundo de Vagos (Aveiro), já era músico. O seu pai, que não quis abraçar a faina, empregou-se como contínuo e cobrador na Associação Humanitária e Recreativa Cascaense, onde Mário Bernardes começou a contactar com a música e o teatro, recebendo aulas de música desde os oito anos de idade. Deixaria esta associação para ingressar na Sociedade Musical de Cascais, vindo, entretanto, a prestar serviço militar na 3ª Companhia de Saúde (Soldado nº 19 da 1ª Seção), onde fundou a "Jazz Band", que atuava em várias festas do Juramento de Bandeira, nos anos de 1920. Na Sociedade Musical de Cascais integrou a Orquestra de Jazz "Melody Band", fundada em 1928. Em 1939, criou e dirigiu a "Musical Orquestra Jazz" e posteriormente a célebre "Orquestra Baía", composta por Américo Rebordão, Américo Simões, Artur Mota (Pera Assada), Celestino Santos, Cirilo Bernardes, Edmundo Ferreira, Fernando Bernardes, Fernando Santos, Fernando Simões, Francisco Faria (Piriquito), Jaime Loureiro, Joaquim Loureiro, Jorge da Costa Pinto, José Afonso, José Clarel, José Costa, Lúcia Marques, Ludgero Lopes, Luís

PEDRO DE MELO E ALVIM



Poema de Pedro Melo e Alvim, c. 1960 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/PMA]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/PMA

TÍTULO: Pedro de Melo e Alvim

DATAS: 1924-05-15 | 1997-11-12

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 2,42 m.l. - 22 cx.

SUPORTE: Papel

NOME DO PRODUTOR: Pedro Manuel Portela de Melo e Alvim

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: Pedro Manuel Portela de Melo e Alvim nasceu no Porto, em 1935-01-18. Destacou-se enquanto jornalista e poeta, ainda que também tenha exercido funções enquanto professor, tradutor e editor. Licenciado em Filosofia, entre as obras que publicou destacam-se, na poesia, "Sábado"; na ficção, "Caçador do nada"; e no romance, "Santíssima Trindade". Como jornalista afirmou-se sobretudo ao nível da crónica, ao serviço dos periódicos "Primeiro de Janeiro", "Capital" e "Diário de Lisboa". Morreu em Sintra, em 1997-11-11

HISTÓRIA CUSTODIAL E ARQUIVÍSTICA: O fundo foi depositado pelo Dr. Manuel Alexandre Portela de Melo e Alvim, na sequência de contrato estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais, através do AHMCSC

FONTE IMEDIATA DE AQUISIÇÃO OU TRANSFERÊNCIA: Depósito aprovado em sessão da Câmara Municipal de Cascais, em 1998-02-11

RICARDO COSTA FERRAZ



Diploma de participação de Ricardo Costa Ferraz em Torneio Internacional, na Roménia, 1980 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/RCF]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/RCF

TÍTULO: Ricardo Costa Ferraz

DATAS: 1958 | 2006

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 0,55 m.l. – 5 cx.

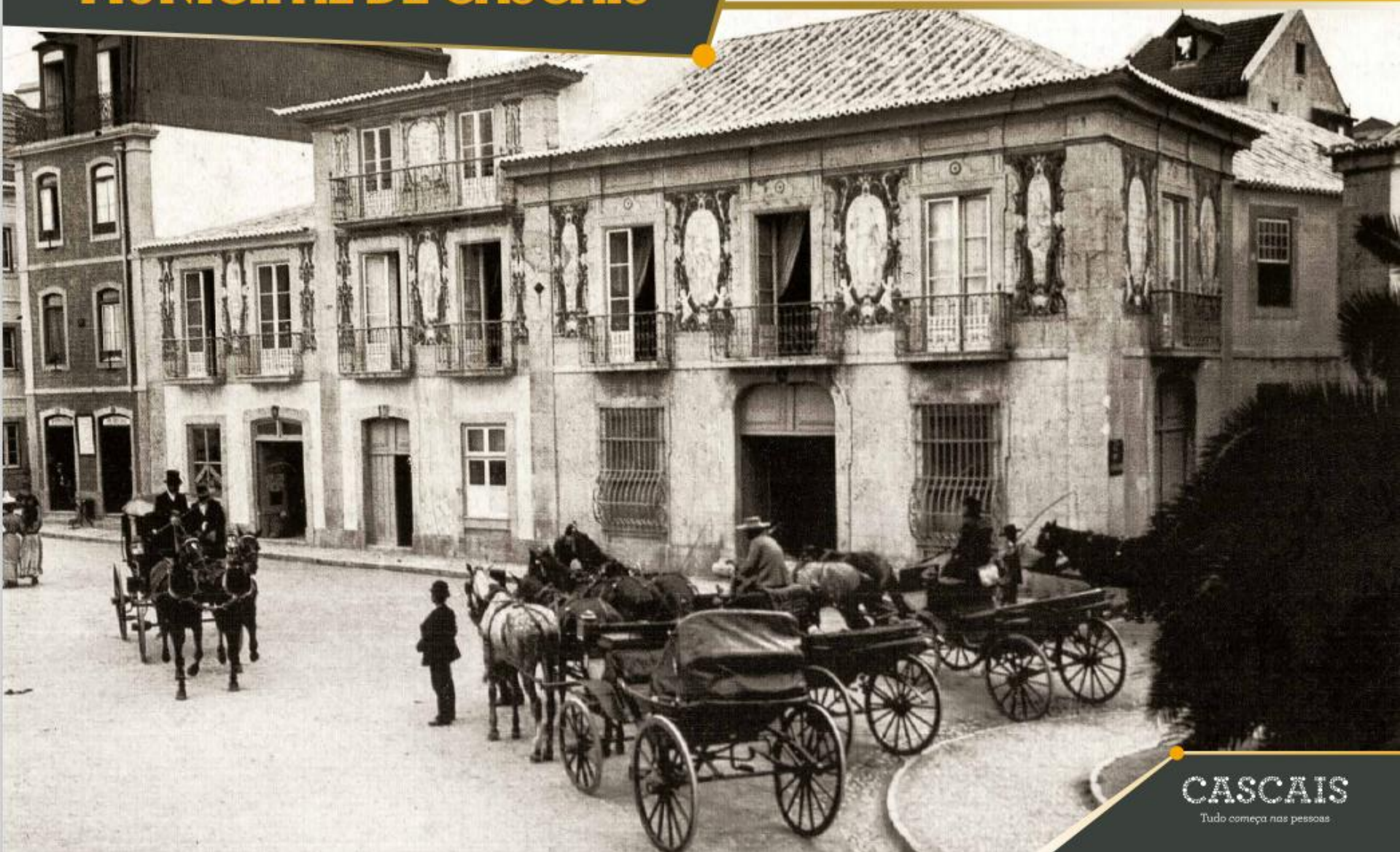
SUPORTE: Papel

NOME DO PRODUTOR: Ricardo Costa Ferraz

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: Ricardo da Costa Ferraz nasceu em Lisboa, em 1926-01-16. Em 1946 já praticava boxe no Clube Águias do Alto Pina, onde cedo passou a treinar os seus colegas. A partir de 1961 assumiria as funções de treinador de boxe do Sporting Clube de Portugal, que então criara esta nova secção, onde ao longo de 28 anos conquistou diversos títulos, nomeadamente 14 campeonatos nacionais e 18 regionais. Foi, assim, o treinador de atletas como João Manuel Miguel (Paquito) – que acompanhou aos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980 – Fernando Tavares, Manuel Antunes ou Vítor Carvalho, vindo, depois, a desempenhar as funções de coordenador técnico da Secção. Desempenhou, ainda, as funções de Diretor Técnico Nacional e Presidente do Conselho Técnico. Ao serviço da Federação Portuguesa de Boxe entre 1968 e 1983, conquistou 2 medalhas de ouro e de prata e 4 de bronze no Boxame. A partir de 1971 seria responsável pelo treino de boxe na Academia Militar e treinador da sua equipa de futebol, outra modalidade pela qual nutria grande interesse. Foi igualmente Presidente da Associação de Boxe de Lisboa e treinador no Vitória Clube de Lisboa, sendo distinguido como Sócio de Mérito da Associação de Boxe de Lisboa, da Associação de Futebol de Lisboa e do Vitória Clube de Lisboa.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS

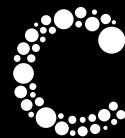
guia digital 8^a EDIÇÃO
junho 2019



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

ARQUIVO

BRANQUINHO DA FONSECA



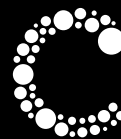
ORGANIZAÇÃO

6 secções

- Documentos pessoais
- Correspondência
- Manuscritos, datiloscritos e provas
- Obra impressa
- Recortes de imprensa
- Estudos sobre o autor e a obra

Datas extremas: **1833-1993**

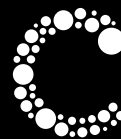
Extensão: **4,18 m. l.**



ORGANIZAÇÃO

21 séries

Fotografias (1916-1966); Vida acadêmica (1927); Vida profissional (1931-1969); Vida literária (1930-1972); Correspondência recebida (1914-1974); Correspondência expedida (1912-1971); Correspondência recebida e expedida relativa ao Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães (1946-1950); Correspondência recebida e expedida por familiares (1933-1993); Poesia (1925-1970); Prosa (1940-1982); Capas e desenhos (1930-1960); Apontamentos (1926-1980); Manuscritos de outros autores (1928); Edições literárias (1931-1986); Edições em antologias (1944-1981); Edições sobre biblioteconomia e museologia (1943-1975); Críticas e correspondência sobre o autor e a obra (1926-1975); Estudos sobre o autor e a obra (1971-1993); Recortes de imprensa sobre bibliotecas (1933-1983); Obras autografadas (1903-1980) e Outras obras (1833-1979)



DESCRIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

X-arq - Módulo de descrição

Base de Dados Ferramentas Editar Administração X-rep Ajuda



QCD Autoridades Espaço

SED AHMCSC - Arquivo Histórico Municipal de Cascais

- GF AACD - Arquivos da Administração Central Desconcentrada
- GF AADL - Arquivos da Administração Local
- GF AASS - Arquivos Associativos
- GF AECL - Arquivos Eclesiásticos
- GF AEMP - Arquivos Empresariais
- GF AESP - Arquivos Especiais
- GF AFML - Arquivos Familiares
- GF AFTG - Arquivos Fotográficos
- GF AJDC - Arquivos Judiciais
- GF APSS - Arquivos Pessoais

F ABF - António Branquinho da Fonseca

SC A - Documentos Pessoais

SR 001 - Fotografias

- IMG 001 CX 001 - Branquinho da Fonseca (o último em cima, à direita) em grupo escolar fotografado na Pare
- IMG 002 CX 001 - Branquinho da Fonseca, com 14 anos
- IMG 003 CX 001 - Família de Branquinho da Fonseca, no jardim de sua casa, em Coimbra. Da esquerda para
- IMG 004 CX 001 - Adolfo Bugalho, Francisco Bugalho e Branquinho da Fonseca (da esquerda para a direita),
- IMG 005 CX 001 - Branquinho da Fonseca no escritório da Rua Bernardo de Albuquerque, em Coimbra
- IMG 006 CX 001 - João Gaspar Simões, José Régio e Branquinho da Fonseca (da esquerda para a direita), e
- IMG 007 CX 001 - Branquinho da Fonseca, em Coimbra
- IMG 008 CX 001 - Branquinho da Fonseca com dois amigos, em Coimbra
- IMG 009 CX 001 - Branquinho da Fonseca com dois amigos, em Coimbra
- IMG 010 CX 001 - Branquinho da Fonseca com dois amigos junto a embarcação, em Coimbra
- IMG 011 CX 001 - Branquinho da Fonseca, em Coimbra
- IMG 012 CX 001 - Branquinho da Fonseca com cão, em Coimbra
- IMG 013 CX 001 - Branquinho da Fonseca, em Coimbra
- IMG 014 CX 001 - Branquinho da Fonseca com um amigo, na Serra do Caramulo
- IMG 015 CX 001 - Branquinho da Fonseca com o pai, Tomás da Fonseca, em Malha Pão de Riba, na Serra do
- IMG 016 CX 001 - Branquinho da Fonseca, com um amigo e o pai, Tomás da Fonseca, na Serra do Caramulo
- IMG 017 CX 001 - Branquinho da Fonseca com amigos e o pai, Tomás da Fonseca, na Serra do Caramulo
- IMG 018 CX 001 - Branquinho da Fonseca com um amigo, junto a cascata, em Laceda, na Serra do Caramul
- IMG 019 CX 001 - Cascata, em Laceda
- IMG 020 CX 001 - Fausto, Fernando Machado e Branquinho da Fonseca (da esquerda para a direita), prepar
- IMG 021 CX 001 - Fausto e Branquinho da Fonseca (da esquerda para a direita), preparados para a caça
- IMG 022 CX 001 - Branquinho da Fonseca, Edmundo de Bettencourt, José Régio, João Gaspar Simões e Fer
- IMG 023 CX 001 - Branquinho da Fonseca e amigos em Coimbra, junto a um Hispano-Suiza, o seu primeiro au

[PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ABF/A/001]

FRD Identifi... Contex... C. Estr... Acesso Docum... Indexa... Notas Control... Localiz... Conteú...

FOLHA DE RECOLHA

ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de Referência

001

Título

Fotografias

Data de Produção Inicial

1916

Data de Produção Final

1966 09 30

Data(s) de Produção Descritiva

Data(s) de Acumulação

Nível de Descrição

Série

Extensão/Dimensão

0,22 m.l.

Meus queridos avósinhos

É esta a primeira carta que eu escrevo e por isso vai muito mal mas é que eu quero fazer-lhe um pedido. Quero pedir-lhe para cá vir e passar o ano bom. É este o pedido que eu lvo aqui na minha primeira carta e por isso os meus queridos avós não me podem dizer que não porque iria uma grande desfeita que ~~for~~ fariam ao meu primeiro trabalho. Li as

fica esperando o seu neto que as ~~as~~ festas lhe envia com muitos e muitos beijos saudosos.

Luizão

26-12-1912

Antônio José Branquinho da Fonseca

Carta enviada por Branquinho da Fonseca aos avós, 1912

[AHMCSC/APSS/ABF/B/002/001]



Branquinho da Fonseca com os pais e irmão
no jardim de sua casa em Coimbra, c. 1923

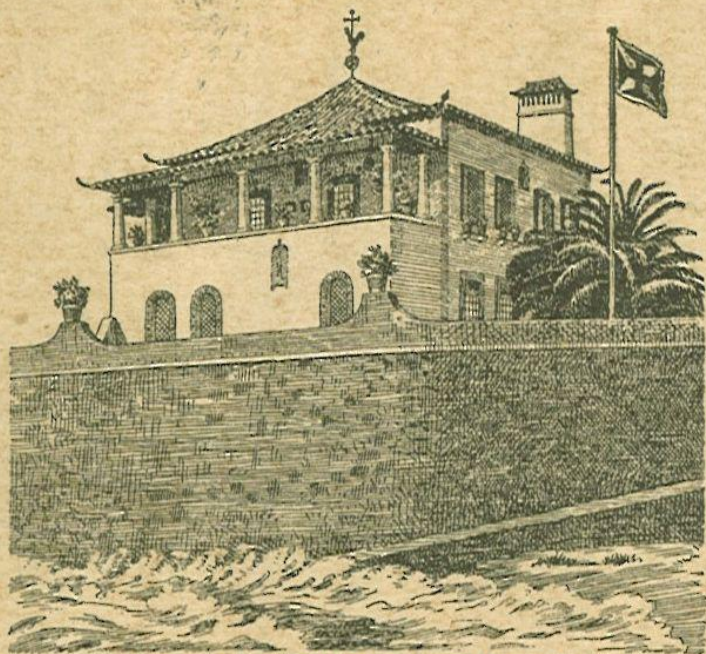
[AHMCSC/APSS/ABF/A/001/003]



Adolfo e Francisco Bugalho com Branquinho da
Fonseca em quarto de República, Coimbra, 1924

[AHMCSC/APSS/ABF/A/001/004]





CASA DE S. PEDRO

Lisboa, 25-IV-26

meu caro camarada
agradeço-lhe do coração
a oferta m^{te} amável do
seu Poemas. Saúdo, como
camarada mais velho e
como antigo coimbrão, a
bela voz nova q^{ue} em Coimbra

soa. Todo o ritmo do livro me agrade, e algu-
mas páginas afixam um verdadeiro poeta.
Não veja no q^{ue} digo nada de doutoral! Reciba,
sim, com os meus agraduimentos, as saudações
sinceras do seu admirador

Alvaro Gomes



João Gaspar Simões, José Régio e Branquinho da Fonseca,
Coimbra, 1927 [AHMCSC/APSS/ABF/A/001/006]

O ARQUIPELAGO DAS SEREIAS

O' meu Catrineta
em que andei no mar,
por caminhos de ir,
nunca de voltar.

Vais a tempestade
perdermos o mundo,
faz-se o céu infinito,
faz-se o mar sem fundo.

Ai como era grande
o mundo e a vida,
se a nau tempo estela
vofara perdida!

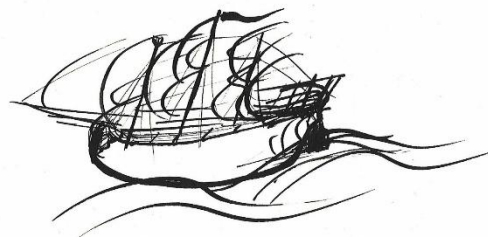
E que lindas eram
lá em Portugal
aquelas meninas
no seu laranjal!

E o cavalo branco
também lá o via,
~~um cavalo como~~
nenhum outro havia!

que tão belo e alto

Mundo que não era,
terras nunca vistas!
tome em te perder-me
pra be tu existes.

O' meu Catrineta
perdida no mar,
mas te procuro ainda,
vem-me cá buscar.



Coma
14-IV-43

Caracas - Novembro 1940 - Março 1941
14 de Janeiro de 1945 -

[AHMCSC/APSS/ABF/C/002/005]

O piloto Chinca, jurava o
calabre da proa, ^{que amarrava} ~~a proa~~ ^{de quando} ~~em~~ ^{na} "Na"
Castrieta" ~~estava~~ ^{na} a
uma velha cavalho de marfim
francosa. Rente as águas
tranquilas e transparentes,
onde ^{William} ~~vive~~ ~~se~~ ^{encontramos}
pequenos peixes, passar, como

[AHMCSC/APSS/ABF/C/002/013]



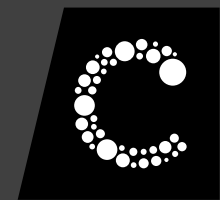
Biblioteca Móvel de Cascais, c. 1955

[AHMCSC/APSS/ABF/C/002/126]



Biblioteca móvel da Fundação Calouste Gulbenkian, Angra do Heroísmo, 1963

[AHMCSC/APSS/ABF/A/001/206]



Máquina de escrever de Branquinho da Fonseca, c. 1930 [AHMCSC/APSS/ABF/A/004/006]

COMUNICAÇÃO

1995-2009

Prémio Branquinho da Fonseca de Conto Fantástico (9 edições)

1997

Doação do arquivo de Branquinho da Fonseca à Câmara Municipal de Cascais

2001

Exposição e catálogo *António José Branquinho da Fonseca: Uma vida*, (Fundação Calouste Gulbenkian)



COMUNICAÇÃO

2003

Integração da casa de Branquinho da Fonseca no projeto *Casas com Memória*, coordenado pela Câmara Municipal de Cascais

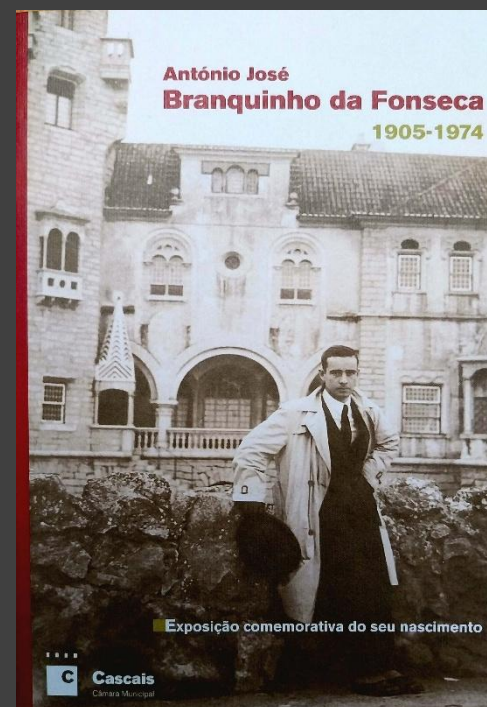
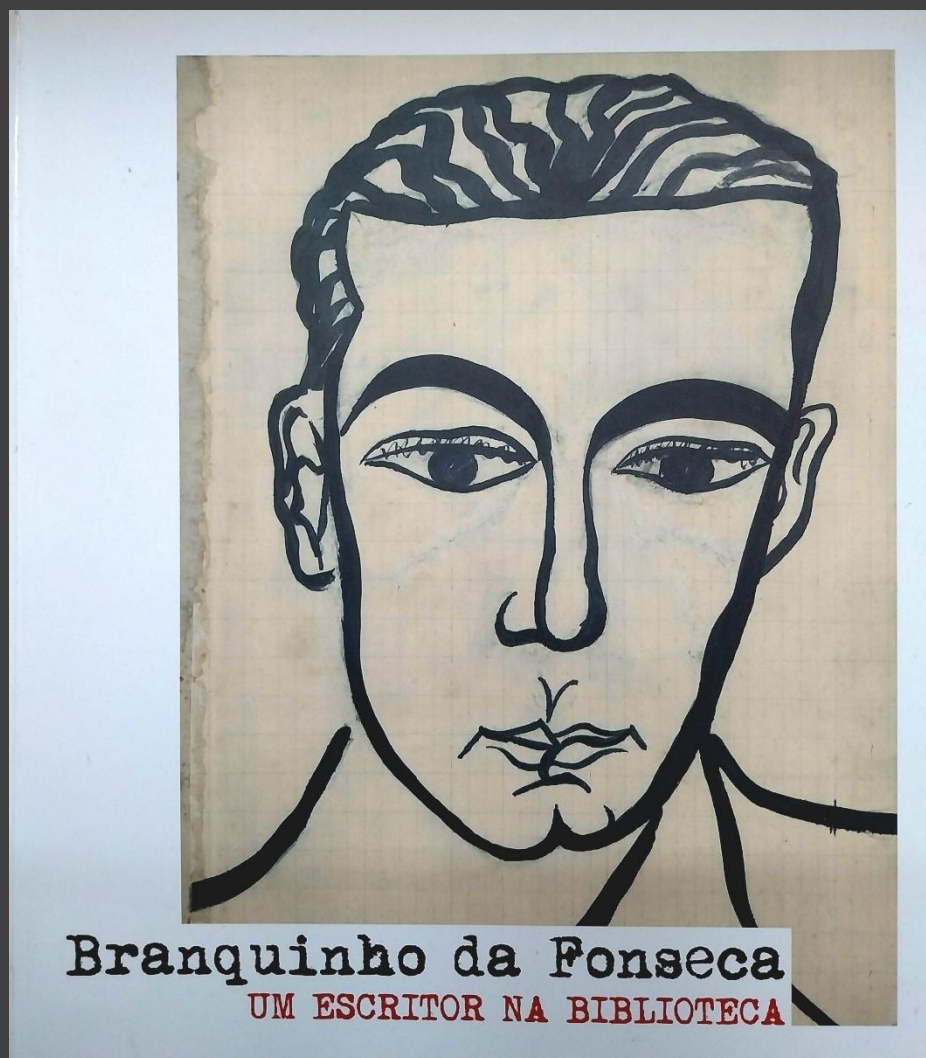
2006

Exposição e catálogo *António José Branquinho da Fonseca: 1905-1974* (Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães)

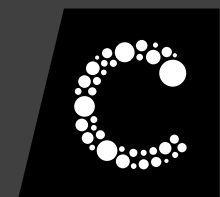
2010

Exposição e livro *Branquinho da Fonseca: Um escritor na biblioteca* (Biblioteca Municipal de S. Domingos de Rana)





Catálogos de exposições





Casas com Memória

COMUNICAÇÃO

2011

Arquivo de Branquinho da Fonseca disponível no Arquivo Histórico Digital de Cascais

2013

Projeto “Biblioteca Municipal de Cascais Branquinho da Fonseca”, para agregação dos 10 000 primeiros volumes do inventário da biblioteca idealizada e concretizada por Branquinho da Fonseca

2016

Integração de mobiliário desenhado por Branquinho da Fonseca na sala de consulta da Casa Sommer





Biblioteca Municipal de Cascais Branquinho da Fonseca

Plano de classificação

- ▼ ED **PT/CMCSC** - Câmara Municipal de Cascais
 - ▼ SED **AHMCSC** - Arquivo Histórico Municipal de Cascais
 - ▼ CF **APSS** - Arquivos Pessoais
 - ▼ F **ABF** - António Branquinho da Fonseca
 - ▼ SC **A** - Documentos Pessoais
 - ▼ SR **001** - Fotografias
- IMG **001 CX 001** - Branquinho da Fonseca (o último em...

[◀ Voltar aos resultados](#)

Branquinho da Fonseca (o último em cima, à direita) em grupo escolar fotografado na Parede, onde também estão presentes os seus primos Rita e António Branquinho de Oliveira

Data de Produção Inicial:

1916

Data de Produção Final:

1917

Nível de Descrição:

Imagem

Espécie:

Processo: Prova em Papel de Revelação

Formato: 180 x 239 mm

Tradição documental:

Original

Tipologia documental:

Fotografia

País:

Portugal

Localização geográfica:

Distrito/Região autónoma: Lisboa

Concelho: Cascais

Freguesia: União das Freguesias de Carcavelos e Parede

Localidade:

Parede

Notas: Remover da lista Imprimir

Partilhar



Plano de classificação

- ▼ ED **PT/CMCSC** - Câmara Municipal de Cascais
- ▼ SED **AHMCSC** - Arquivo Histórico Municipal de Cascais
- ▼ CF **APSS** - Arquivos Pessoais
- ▼ F **ABF** - António Branquinho da Fonseca
- ▼ SC **C** - Manuscritos, Datiloscritos e Provas
- ▼ SR **002** - Prosa
- DS **010 CX 011** - "Mar santo"

[◀ Voltar aos resultados](#)

"Mar santo"

Data de Produção Inicial:
1952-01-16

Nível de Descrição:
Documento simples

Extensão/Dimensão:
152 f., 327 x 222 mm

Suporte:
Papel

Menções de Responsabilidade:
Fonseca, António José Branquinho da

Âmbito e Conteúdo:
Manuscrito e ilustrado. Não se conservam em arquivo as f. 43, 44 e 45.

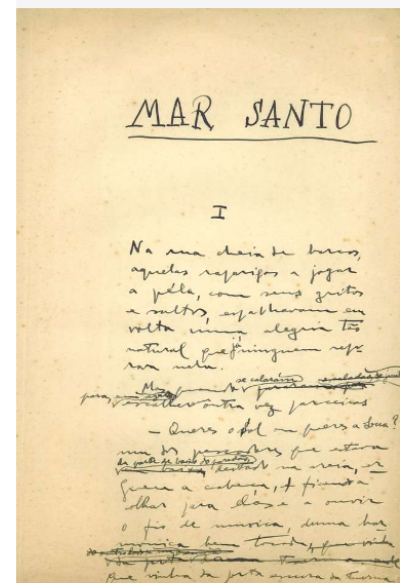
Tradição documental:
Original

Idioma/Escrita:
Português

Estado de Conservação:
Razoável

Notas:
Documento reproduzido em "António José Branquinho da Fonseca: Uma vida (1905-1974)", Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Cascais: Câmara Municipal, 2001, p. 18.

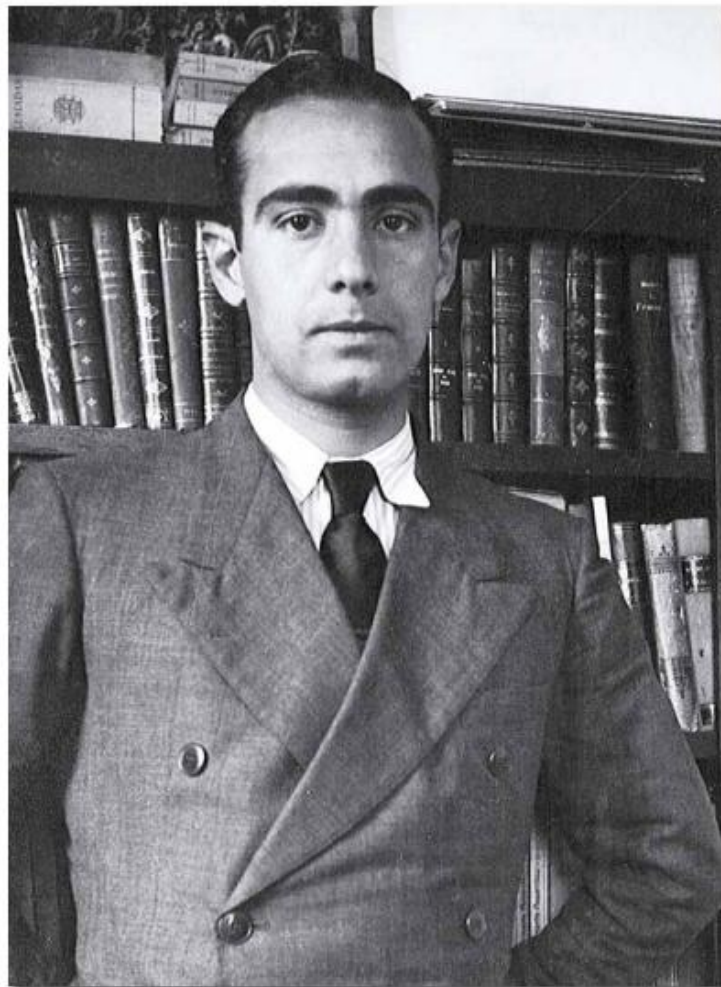
Conteúdo Digital:
[Imagem](#)

[Adicionar à lista](#)[Imprimir](#)

Partilha



ANTÓNIO BRANQUINHO DA FONSECA



Branquinho da Fonseca, Parede, 1933 [PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ABF]

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMCSC-AHMCSC/APSS/ABF

TÍTULO: António Branquinho da Fonseca

DATAS: 1833 | 1993-07

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

EXTENSÃO/DIMENSÃO: 4,18 m. l. – 38 cx.

SUPORTE: Papel

NOME DO PRODUTOR: António José Branquinho da Fonseca

HISTÓRIA BIOGRÁFICA: António José Branquinho da Fonseca, filho de Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca e de Tomás da Fonseca, nasceu em Mortágua, em 1905-05-04. Ainda que tivesse frequentado em Lisboa os primeiros anos do curso liceal, em 1921 rumaria a Coimbra, para concluir os estudos secundários. Em 1924 fundou, com Afonso Duarte, António de Sousa, Campos de Figueiredo, Vitorino Nemésio e João Gaspar Simões, a revista "Tríptico", da qual se editaram nove números. Dois anos mais tarde editou "Poemas", lançando ainda, em 1927, com José Régio e João Gaspar Simões a revista "Presença", em que se destacou como codirector e colaborador até 1930, nomeadamente sob o pseudónimo de António Madeira. No ano de 1928 publicou a peça "A posição de guerra", concluindo, em 1930, a licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra. Nesse ano fundou, ainda, a revista "Sinal", com Miguel Torga, ingressando, em 1931, na função pública, primeiro enquanto Conservador do Registo Predial da Comarca de Coimbra, depois como conservador do Registo Civil em Marvão e na Nazaré e ainda como Chefe de Secretaria da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa. Entretanto publicou "Mar coalhado" (1932), "Zonas" (1932),

ANTÓNIO BRANQUINHO DA FONSECA

"Caminhos magnéticos" (1938) e "Teatro" (1939), quase sempre como António Madeira. Em 1942-01-02 foi nomeado Conservador do Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, em Cascais, onde desenvolveu durante dezanove anos um meticuloso trabalho em prol da divulgação do livro e da leitura, inaugurando as novas salas de leitura e de arqueologia do Museu, que dotou de Regulamento, Boletim e Guia. Nas suas palavras, «A lista dos livros adquiridos durante o ano de 1942 [...] informa a orientação que se pretende dar a esta biblioteca: não um arquivo dos séculos, mas uma biblioteca viva, um órgão de verdadeira cultura; decerto com o alicerce nas idades passadas, mas voltada para os dias de hoje e de amanhã». Não obstante, o momento mais simbólico da sua atividade ocorreria em 1953, ao conseguir implementar uma biblioteca circulante destinada a servir as localidades mais afastadas da vila, projeto pioneiro que foi mais tarde ampliado pela Fundação Calouste Gulbenkian, sob a designação de Bibliotecas Móveis. Paralelamente, a sua atividade literária progrediu, editando algumas das obras de maior sucesso: "O barão" (em 1942, ainda sob o pseudónimo de António Madeira), "Rio turvo e outros contos" (1945), a primeira série da antologia "As grandes viagens portuguesas" (1946), "Porta de minerva" (1947), "Mar santo" (1952) e ainda "Bandeira preta" (1956). Convidado por Azeredo Perdigão para organizar e dirigir o Serviço de Bibliotecas Itinerantes na Fundação Calouste Gulbenkian, expandiu a nível nacional a experiência de Cascais. Neste contexto, em 1960 solicitou a dispensa do lugar de Conservador do Museu-Biblioteca. Entrementes seleccionou o primeiro volume de "Contos tradicionais portugueses" (1963), "Poesias" (1964) e ainda a segunda série de "As grandes viagens portuguesas" e o segundo volume de "Contos tradicionais portugueses" (1966). Morreu em Cascais, em 1974-05-16

HISTÓRIA CUSTODIAL E ARQUIVÍSTICA: O fundo foi doado à Câmara Municipal de Cascais pelo Sr. Dr. Tomás Branquinho da Fonseca, filho de António José Branquinho da Fonseca. Em 2012 foi-lhe associada uma carta de José Régio dirigida em 1942-04-25 a Branquinho da Fonseca, comprada a A Nova Eclética

FONTE IMEDIATA DE AQUISIÇÃO OU TRANSFERÊNCIA: Doação aprovada em sessão da Câmara Municipal de Cascais, em 1997-11-12. Carta comprada em 2012-12-12 a A Nova Eclética

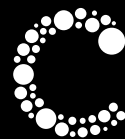
ÂMBITO E CONTEÚDO: A documentação é composta por correspondência, manuscritos e datiloscritos do autor, apontamentos, fotografias, recortes de imprensa e edições do autor, sobre o autor e a obra, assim como obras autografadas

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O fundo é constituído por seis secções: Documentos pessoais; Correspondência; Manuscritos, datiloscritos e provas; Obra impressa; Recortes de imprensa e estudos sobre o autor e a obra; e Biblioteca; e por 21 séries: Fotografias (1916-1966); Vida académica (1927); Vida profissional (1931-1969); Vida literária (1930-1972); Correspondência recebida (1914-1974); Correspondência expedida (1912-1971); Correspondência recebida e expedida relativa ao Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães (1946-1950); Correspondência recebida e expedida por familiares (1933-1993); Poesia (1925-1970); Prosa (1940-1982); Capas e desenhos (1930-1960); Apontamentos (1926-1980); Manuscritos de outros autores (1928); Edições literárias (1931-1986); Edições em antologias (1944-1981); Edições sobre biblioteconomia e museologia (1943-1975); Críticas e correspondência sobre o autor e a obra (1926-1975); Estudos sobre o autor e a obra (1971-1993); Recortes de imprensa sobre bibliotecas (1933-1983); Obras autografadas (1903-1980) e Outras obras (1833-1979)



Mobiliário de escritório
de Branquinho da Fonseca,
desenhado
pelo próprio.
(1905-1970)

Mobiliário desenhado por Branquinho da Fonseca | Casa Sommer



ROTA ESCRITORES

Partamos à descoberta de alguns dos locais que fizeram parte da história de gerações de escritores que passaram por Cascais!

EM CASCAIS

- 1 ALMEIDA GARRETT
- 2 HERBERTO HELDER
- 3 MIRCEA ELIADE
- 4 MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
- 5 FERNANDO PESSOA
- 6 RAMALHO ORTIGÃO
- 7 JOSÉ DA CUNHA BROCHADO
- 8 RUBEN A.
- 9 BRANQUINHO DA FONSECA
- 10 EÇA DE QUEIRÓS
- 11 JOÃO GASPAR SIMÕES
- 12 PEDRO FALCÃO



3 km



90 minutos



Grau de dificuldade: baixo



9 Branquinho da Fonseca [1905-1974]

Travessa Tenente Valadim, n.º 4

Lat. ° 38.695515° | Long. -9.420448°

Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães,
Avenida Rei Humberto II de Itália

Lat. ° 38.692268° | Long. -9.42147°

ANTÓNIO JOSÉ BRANQUINHO DA FONSECA, que assinou os seus primeiros textos sob o pseudónimo de António Madeira, experimentou diversos géneros literários, desde o poema lírico ao romance, passando pela novela, o texto dramático e o poema em prosa, ainda que, como costumava dizer, a sua «expressão natural» era o conto. Tendo cofundado, em 1927, com José Régio e João Gaspar Simões, a revista *Presença*, onde colaborou até 1930, seria nomeado, no ano de 1942, Conservador do Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, fixando-se, então, em Cascais, terra natal da sua mulher, onde desenvolveu durante 19 anos um meticuloso trabalho em prol da divulgação do livro e da leitura.

No seu primeiro relatório de atividades do Museu-Biblioteca registaria que «A lista dos livros adquiridos [...] informa a orientação que se pretende dar a esta biblioteca: não um arquivo dos séculos, mas uma biblioteca viva, um órgão de verdadeira cul-



O escritor em Cascais, c. 1943

tura; decerto com o alicerce nas idades passadas, mas voltada para os dias de hoje e de amanhã». Não obstante, o momento mais marcante da sua passagem por Cascais ocorreria em 1953, ao implementar uma inovadora «Biblioteca Circulante», destinada a servir as localidades mais afastadas da vila, ao mesmo tempo que sua atividade literária progredia, editando algumas das obras de maior sucesso, como *O Barão* (1942), *Rio Turvo e Outros Contos* (1945), *Porta de Minerva* (1947) ou *Mar Santo* (1952).

Convidado, em 1960, por Azeredo Perdigão para organizar e dirigir o Serviço de Bibliotecas Itinerantes na Fundação Calouste Gulbenkian, expandiu a nível nacional a experiência de Cascais, onde continuou a viver, na Travessa Tenente Valadim.



10 Eça de Queirós [1845-1900]

Casa de S. Bernardo,
Avenida Rei Humberto II de Itália

Lat. 38.692188° | Long. -9.420987°

«Meu querido Bernardo... não quero eternizar esta epístola. Por isso não te digo a saudade com que penso na varanda de Cascais e nas preguiçosas manhãs passadas a pamar para a luz e para a água, nas cavaqueiras com a prima Matilde»

[Carta ao Conde de Arno, 25 de julho de 1896]



Eça de Queirós



Casa de S. Bernardo, c. 1900

JOSÉ MARIA DE EÇA DE QUEIRÓS, um dos mais importantes escritores portugueses de sempre, é também considerado mestre do realismo nacional. Entre as suas obras mais aclamadas destacam-se *O Mistério da Estrada de Sintra* (1870), *O Crime do Padre Amaro* (1875), *A Tragédia da Rua das Flores* (1877-78), *O Primo Basílio* (1878), *O Mandarim* (1880), *A Relíquia* (1887), *Os Maias* (1888) e *A Ilustre Casa de Ramires* (1900), bem como textos editados postumamente, casos de *A Cidade e as Serras* (1901), *Prosas Bárbaras* (1903), *A Capital* (1925) e *O Conde de Abranhos* (1925).

Eça de Queirós gostava de Cascais, que visitou amiúde, passando temporadas na Casa de S. Bernardo, propriedade de Bernardo Pinheiro Correia de Melo, 1.º Conde de Arno, de quem era amigo. Aqui se reuniam os "Vencidos da Vida", grupo com forte ligação ao movimento conhecido por Geração de 70, de que faziam parte, entre outros, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, o Marquês de Soveral e os Condes de Arno, Ficalho e Sabugosa.



Biblioteca Itinerante, c. 1950

COMUNICAÇÃO

2017

Inauguração da nova Biblioteca Móvel de Cascais, parceria entre a Fundação D. Luís I e a Câmara Municipal de Cascais

2024

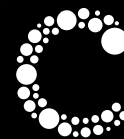
Prémio do Conto Branquinho da Fonseca, recriado pela Câmara Municipal de Cascais, a Fundação D. Luís I e a Associação Portuguesa de Escritores

Encontro *Evocar Branquinho da Fonseca: o Homem e a Obra*, na Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação





Mia Couto recebendo o 1.º Prémio do Conto Branquinho da Fonseca, 2024





ENCONTRO // **EVOCAR** **BRANQUINHO DA FONSECA** O HOMEM E A OBRA

21 NOVEMBRO'24 // 14H00 ÀS 18H00
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN // AUDITÓRIO 3

ORGANIZADOR



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação

APOIO

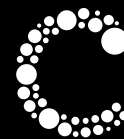


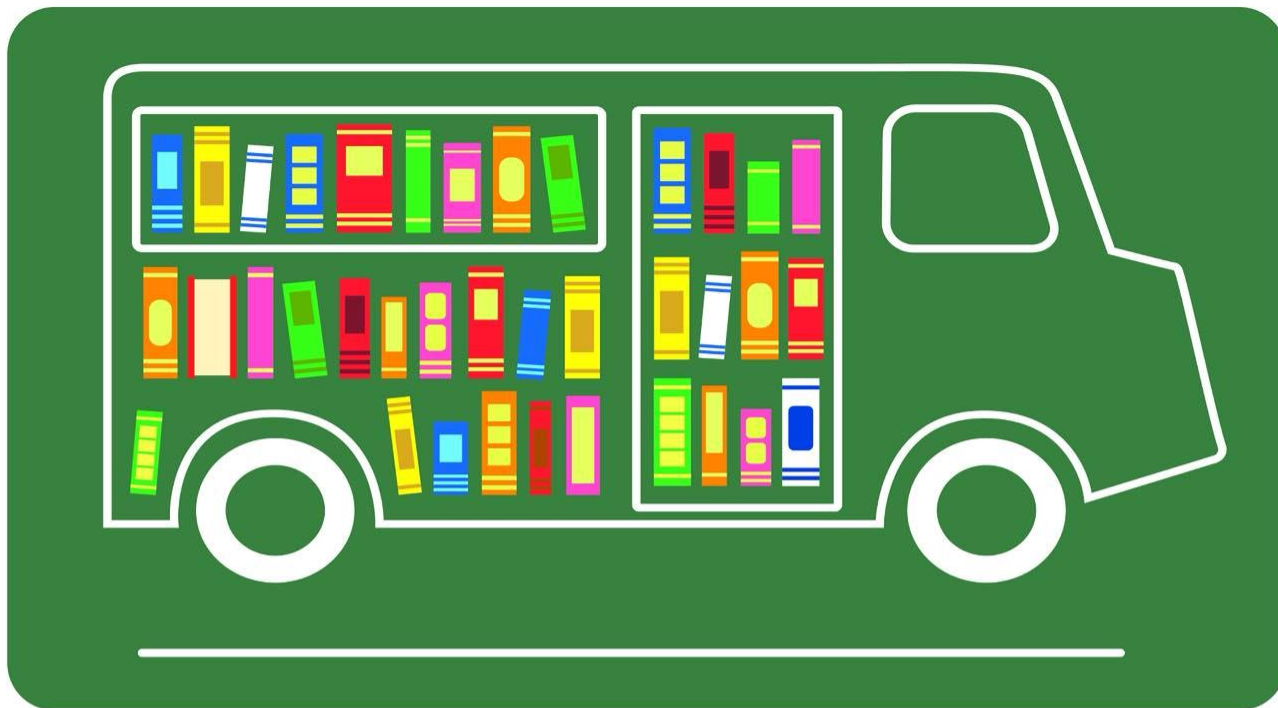
FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CASCAIS
Câmara Municipal



Biblioteca Móvel de Cascais, 2025





2.º Encontro de Bibliotecas Itinerantes do Distrito de Lisboa

6 jun 2025 · 10h às 17h · Centro Cultural de Cascais



Os Professores Bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares de Cascais

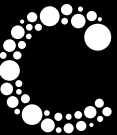
Ano Letivo 24/25

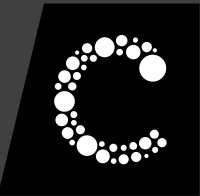
Coordenador da RBEC: Carlos Pinheiro

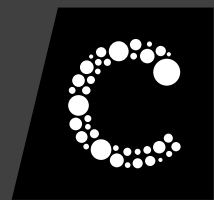
Ana Paula Gomes
Ana Escudeiro
Ana Ferreira
Ana Fonseca
António Padeira
Cármem Sheehan
Cátia Santos

Cidália Parreira
Cláudia Pires
Cristina Monteiro Valente
Dulce Teixeira
Gilda Catarino
Lúcia Freitas
Manuela Magalhães

Maria Marmelolra
Patrícia Coelho
Rita Túbal
Sara Ribeiro
Sílvia Simões
Teresa Furtado
Teresa Valente

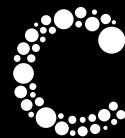






ARQUIVO

ARQUITETO SILVA JÚNIOR



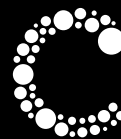
ORGANIZAÇÃO

11 secções

Casa da Moeda; Alfândega, estações e habitações aduaneiras; Projetos de saneamento e central hidroelétrica; Escolas, igrejas e hospitais; Edifícios municipais; Equipamentos turísticos e de lazer; Estações e apeadeiros de caminho-de-ferro; Indústria e comércio; Associações; Edifícios residenciais e desenhos técnicos; Estudos e Correspondência

Datas extremas: **1889-1937**

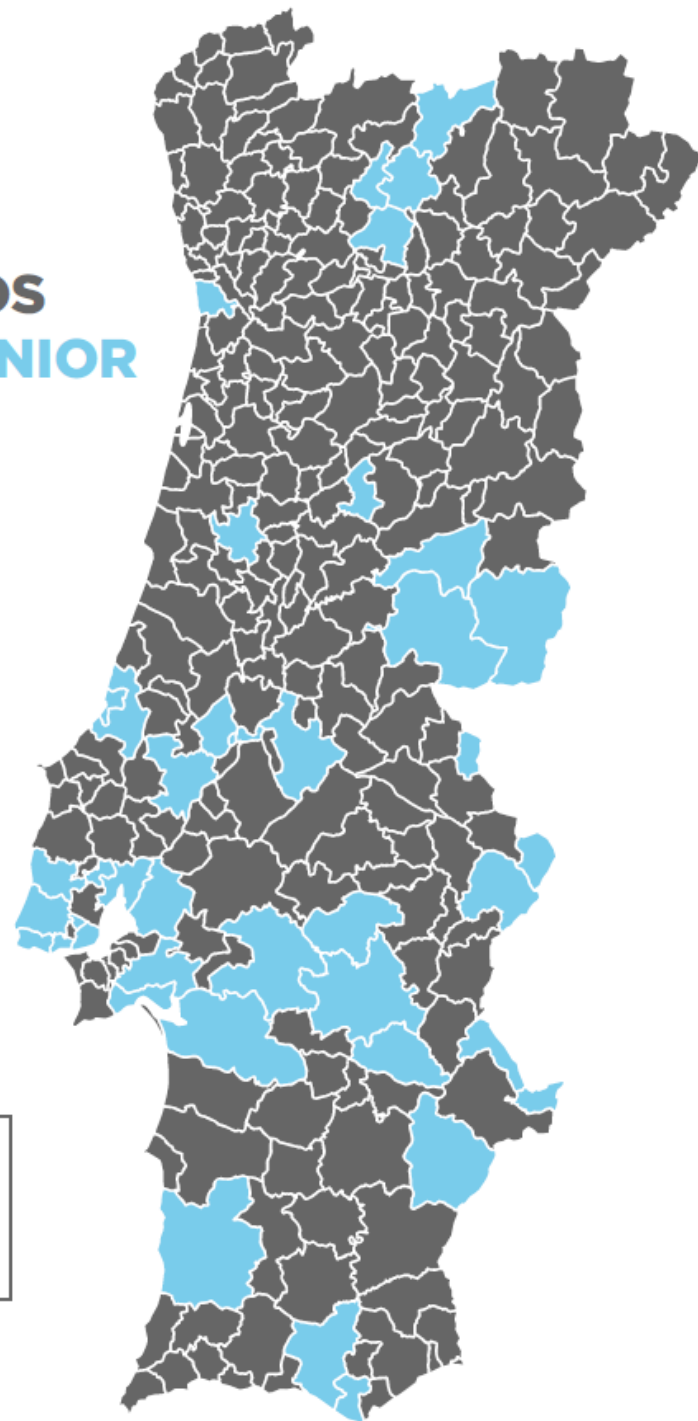
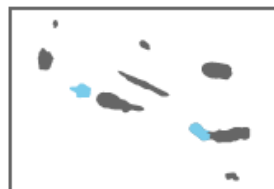
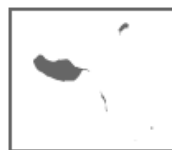
Extensão: **0,73 m. l.**



DE LISBOA PARA O MUNDO

Abrantes, Alcácer do Sal, Alcobaça,
Arraiolos, Arruda dos Vinhos,
Barrancos, Benavente, Campo Maior,
Cascais, Castelo Branco, Chaves,
Coimbra, Elvas, Entroncamento, Évora,
Faro, Fundão, Horta, Idanha-a-Nova,
Lisboa, Loulé, Mafra, Marvão,
Montemor-o-Novo, Mourão, Nazaré,
Odemira, Odivelas, Oeiras, Oliveira do
Hospital, Palmela, Ponta Delgada,
Portel, Ribeira de Pena, Santarém,
Serra, Setúbal, Sintra, Torres Novas,
Vila Franca de Xira, Vila Nova da
Barquinha, Vila Nova de Gaia, Vila
Pouca de Aguiar, Vila Real e Rio de
Janeiro

PROJETOS
SILVA JUNIOR



Plano de classificação

- ▼ SED **AHMCSC** - Arquivo Histórico Municipal de Cascais
- ▼ CP **APSS** - Arquivos Pessoais
- ▼ F **ASJ** - Arquiteto Silva Júnior
 - SC **A** - Casa da Moeda
 - SC **B** - Alfândega, estações e habitações aduaneiras
 - SC **C** - Projetos de saneamento e central hidroelétrica
 - SC **D** - Escolas, igreja e hospitais
 - SC **E** - Edifícios municipais
 - SC **F** - Equipamentos turísticos, desportivos e de espetáculos
 - SC **G** - Estações e apeadeiros de caminho-de-ferro
 - SC **H** - Indústria e comércio
 - SC **I** - Associações
 - SC **J** - Edifícios residenciais e desenhos técnicos
 - SC **K** - Estudos

[◀ Voltar aos resultados](#)

Arquiteto Silva Júnior

Data de Produção Inicial:
1889

Data de Produção Final:
1937-03-20

Nível de Descrição:
Fundo

Nome do Produtor e História Administrativa/Biográfica:

Nome do Produtor: Silva Júnior, António Rodrigues da

História Administrativa: António Rodrigues da Silva Júnior nasceu em Paris em 1868-04-29. Tendo concluído o curso do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em 1895-07-04, tomou posse como Condutor de Obras Públicas nos Serviços Fluviais e Marítimos, passando, depois, pela chefia da Secção de Obras da Alfândega de Lisboa. Em 1921 assumiu a direção técnica da Comissão Administrativa das Obras da Casa da Moeda, participando, depois, num vasto número de comissões, entre as quais se destacam as da instalação dos serviços fiscais de Lisboa; da demarcação de terrenos na Marinha Grande; do estudo das expropriações do Parque Candarinha, em Cascais; ou da reconstrução da ala oriental da Praça do Comércio, em Lisboa. Foi-lhe ainda atribuída a responsabilidade do processo da depuração biológica dos esgotos nacionais. Figura proeminente nas áreas da engenharia e arquitetura portuguesa, recebeu em 1914 uma menção honrosa do Prémio Vaimor de Arquitetura, pelos n.ºs 5 e 7 da Rua Pascoal de Melo, em Lisboa. Ao longo da sua carreira produziu mais de duas centenas de projetos, de raiz ou de adaptação, entre os quais se salientam os dos estabelecimentos termais do Estoril e Vidago, das fábricas de cerveja Portuguesa e Estrela, da Praça de Touros do Campo Pequeno e dos edifícios da Casa da Moeda, disponíveis para consulta no AHMCSC, à semelhança de várias casas particulares, quartéis da Guarda Fiscal e instalações alfandegárias. Foi, também, o responsável pela remodelação do antigo Casino Majestic, em Lisboa, que girou em 1917 e seria concretizado dois anos depois, passando, então, a designar-se por Clube Monumental. Aí funciona atualmente a Casa do Alentejo. Fundador da Sociedade Teosófica Portuguesa, da qual foi presidente, e da Liga Portuguesa de Defesa dos Animais, ocupou, ainda, o lugar de secretário da Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa. Foi membro da Academia das Ciências e pertenceu à primitiva Associação de Classe, depois Grémio Técnico Português, onde exerceu funções nas secções de Engenharia Geral, Arquitetura e Construção Civil e de Higiene. Apesar de se afirmar sobretudo na área dos projetos urbanísticos, manteve paralelamente o gosto pelos estudos técnicos, sendo autor de obras como "Projeto de apropriação ao serviço alfandegário do novo terreno em frente da Alfândega" (1906); "Depuração biológica dos esgotos" (1907); "Martiriologia dos animais" (1916); "As termas de Vidago: Notícia sobre as instalações" (1916); "A Atlântida" (1937) e "Organização da Matéria" (1937). Morreu em Lisboa, em 1937-10-09

História Custodial e Arquivística:

Este arquivo foi depositado pela Casa do Alentejo, na sequência de contrato estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais, através do AHMCSC, ao abrigo do Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal (PRADIM)

Âmbito e Conteúdo:

A documentação reflete a atividade do arquiteto António Rodrigues da Silva Júnior no domínio das funções. O fundo é constituído por 11 secções: Casa da Moeda (1921-1925); Alfândega, estações e habitações aduaneiras (1920-1936); Projetos de saneamento e central hidroelétrica (1895-1937); Escolas, igrejas e hospitais (1901-1926); Edifícios municipais (1915-1934); Equipamentos turísticos, desportivos e de espetáculos (1914-1919); Estações e apeadeiros de caminho-de-ferro (1920-1930); Indústria e comércio (1910-1930); Associações (1919-1927); Edifícios residenciais e desenhos técnicos (1899-1934) Estudos (1890-1937); e por 6 subsecções: Edifícios residenciais (1899-1931); Desenhos técnicos (1920-1934); A Atlântida (1930-1933); Serralharia artística (1929-1934); Mobiliário (1916-1930) Ilustrações e desenhos (1890-1937)

Estatuto Legal:

Documentação Privada

Notas:

Cota do fundo: 18. O fundo encontra-se acondicionado em 4 gv.

Fontes e Bibliografia:

-  Adicionar à lista
-  Imprimir
-  Registos dependentes

Partilhar



Plano de classificação

- ▼ SED AHMCSC - Arquivo Histórico Municipal de Cascais
- ▼ CF APSS - Arquivos Pessoais
- ▼ F ASJ - Arquivo Silva Junior
- ▼ SC D - Escolas, igreja e hospitais
 - DS 008 - Alçado e planta do palácio da Peninha

[◀ Voltar aos resultados](#)

Alçado e planta do palácio da Peninha

Data de Produção Inicial:
1920

Data de Produção Final:
1930

Nível de Descrição:
Documento simples

Extensão/Dimensão:
1f, 450 x 770 mm

Suporte:
Papel

Menções de Responsabilidade:
Silva Junior, Antonio Rodrigues da
Função: Arquitecto

Âmbito e Conteúdo:

Santuário da Peninha é um Imóvel de Interesse Público incluído na Área Protegida de Sintra - Cascais. O conjunto edificado é composto pela Capela de Nossa Senhora da Penha, Palácio, Capela de São Saturnino e diversas dependências.

Tradição documental:
Original

Idioma/Escrita:
Português

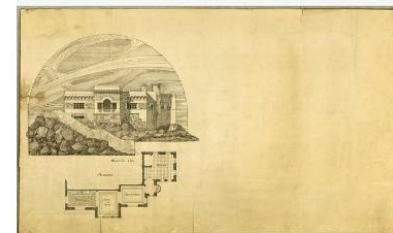
Estado de Conservação:
Bom

Localização geográfica:
Distrito/Região autónoma: Lisboa
Concelho: Sintra

Localidade:
Sintra

Local:
Peninha, Serra de Sintra

Descritores:
Arquitetura Religiosa
Santuário da Peninha



[Adicionar à lista](#)

[Imprimir](#)

Partilhar



Ante-projecto da Fábrica de cerveja "Fênix,"

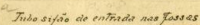
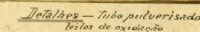
Perspectiva



Segundo Silveira Junior
W. Caldeira & Filhos

Instalação Biológica do Mont-Estóril

ESCALA 1:100



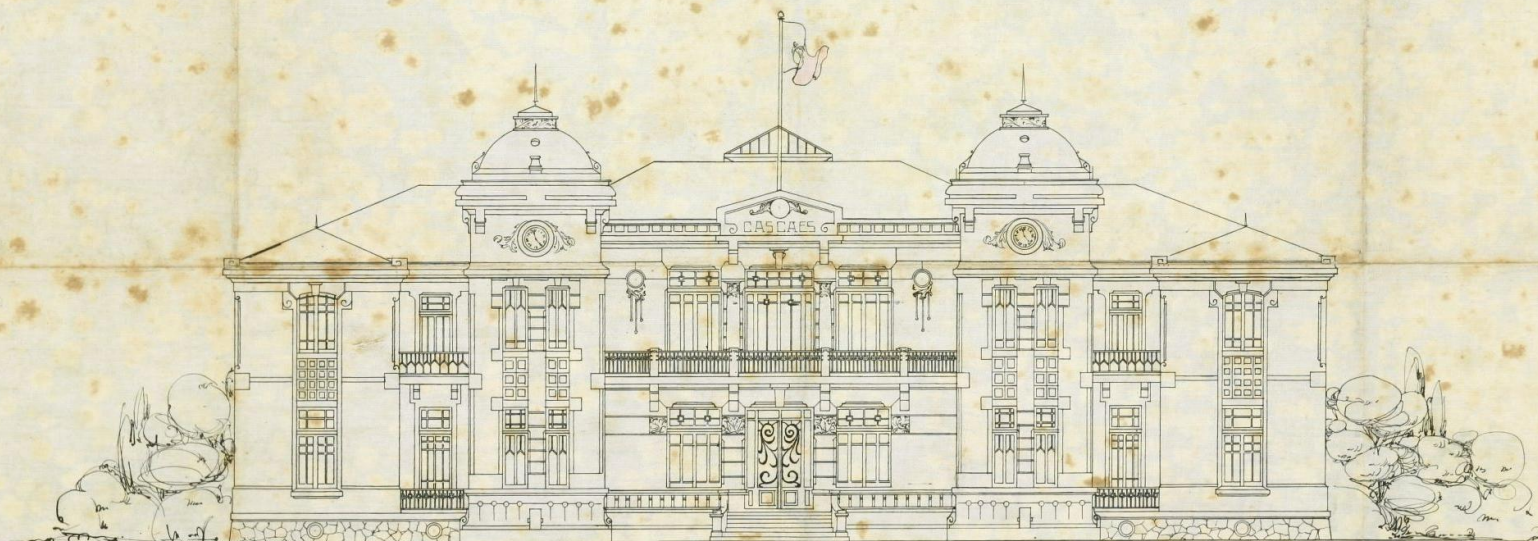
Archie 31 Jan 1902
Phoenicia

PROCESSO N.
POSTE N.º 4

PROJECTO DE VM EDIFICIO PARA OS PAÇOS DO CONCELHO NA VILA DE GASCAES

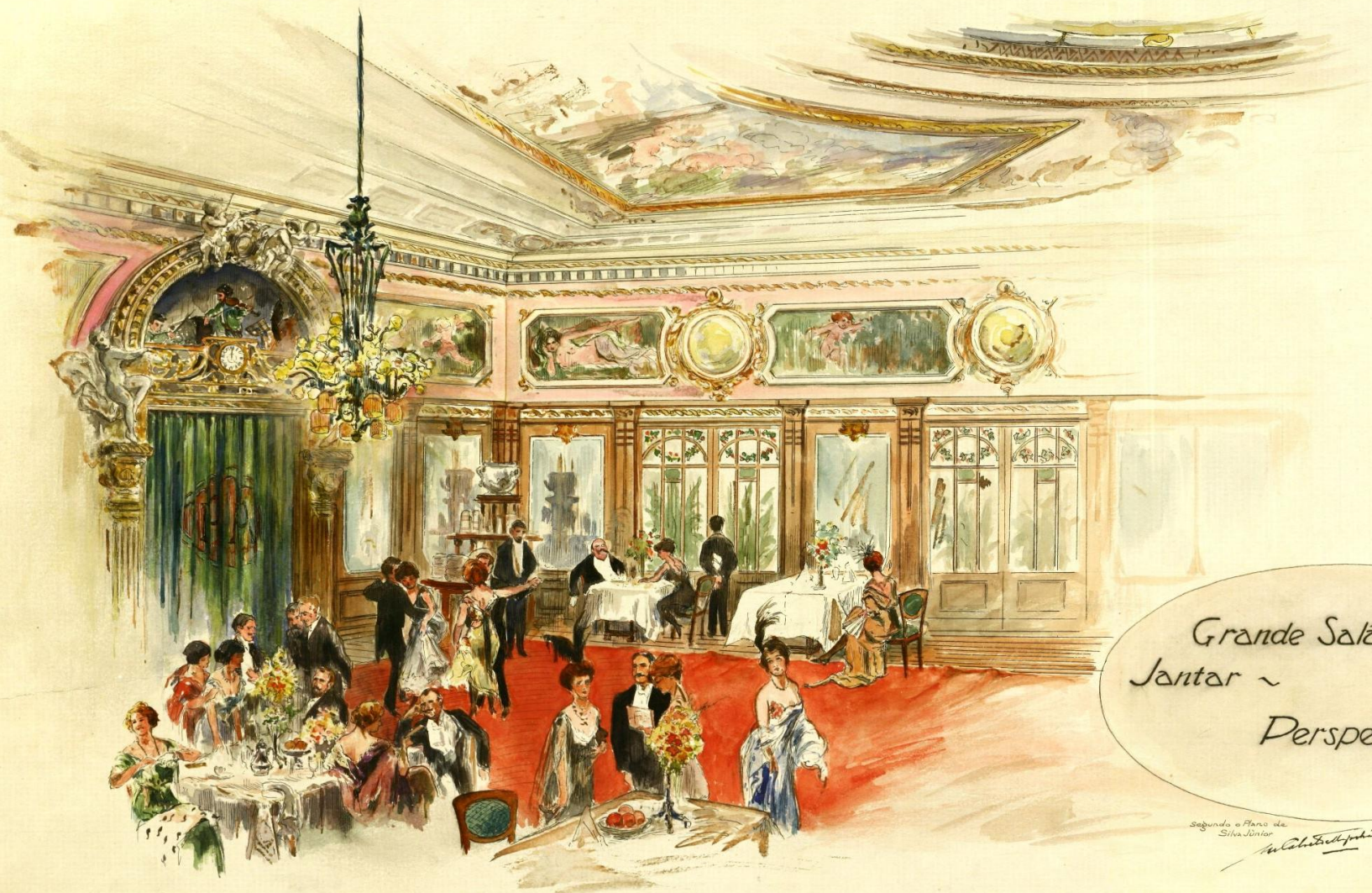
Escala 1:100

Alçado principal



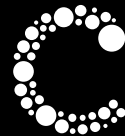
C. A. A. 1914
[Signature]

PROJECTO DVM CASINO A CONSTRVIR EM LISBOA



Grande Salão de
Jantar ~
Perspectiva ~

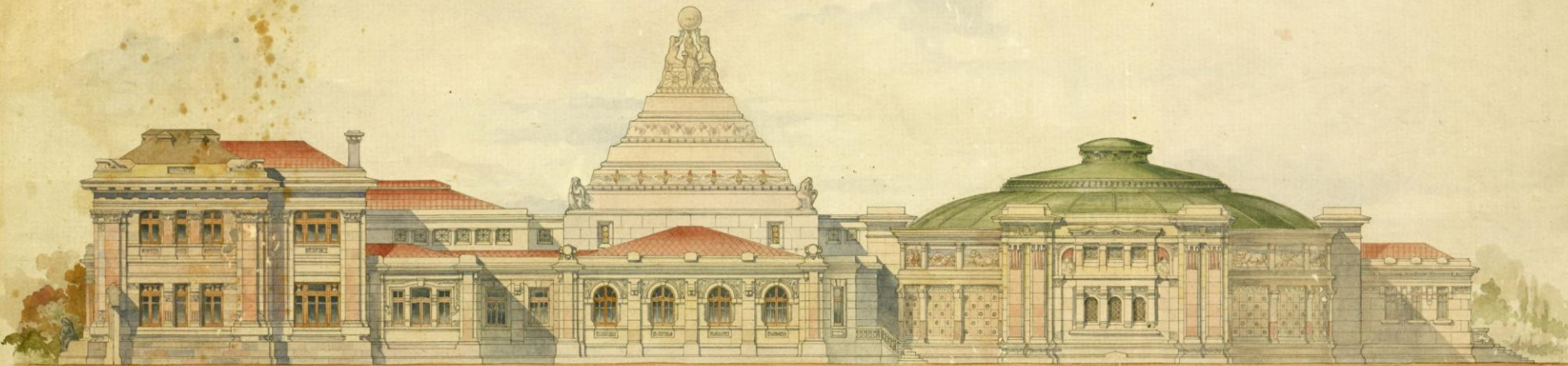
Segundo o Plano da
Silva Jardim
M. Caldeira e J. J. J. J.



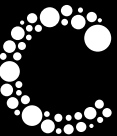


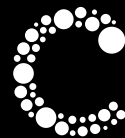
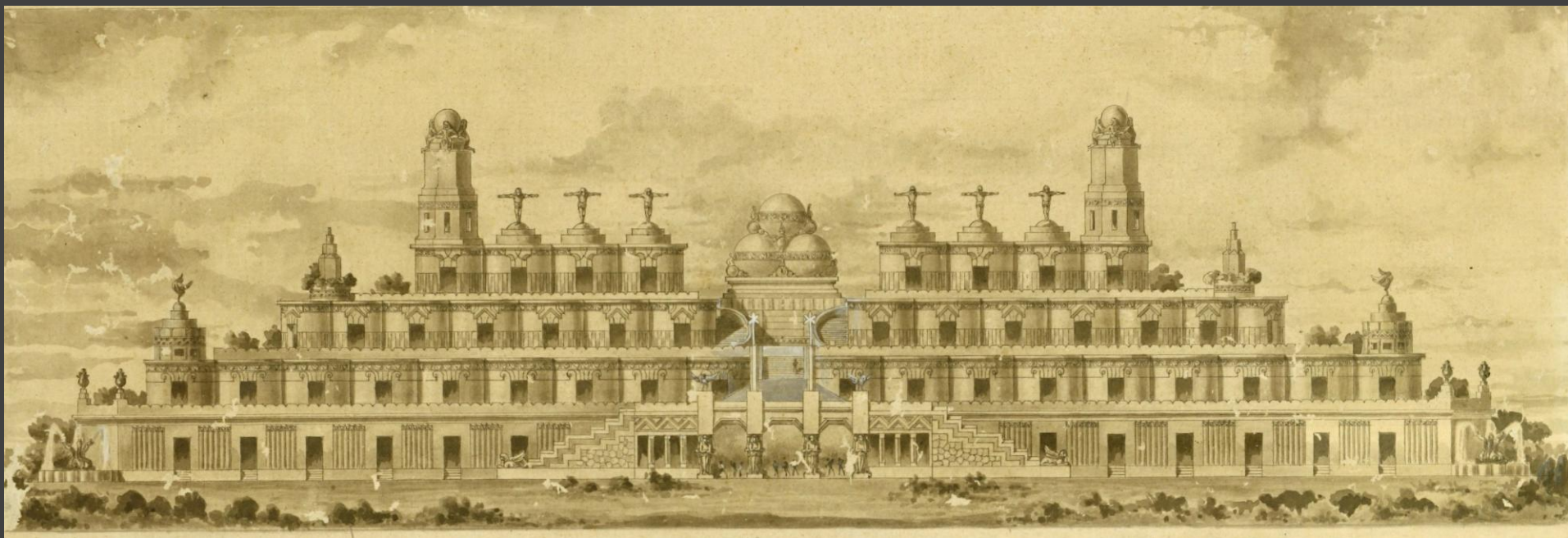
THEOSOPHICAL SOCIETY IN PORTUGAL

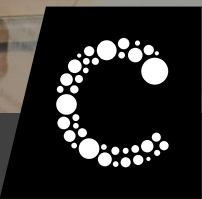
PLAN OF HEAD OFFICE



RIGHT ELEVATION









BAIRRO DOS MUSEUS
MUSEUM QUARTER

SILVA JÚNIOR

Um Arquiteto em Cascais

An Architect in Cascais

ARQUIVO
HISTÓRICO
MUNICIPAL
CASA SOMMER

7JUN
31AGO

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION



CASCAIS

Tudo começa nas pessoas



FUNDAÇÃO
D. LUÍS

cascais.pt

*Arquiteto
S. J. Silva*

SILVA JÚNIOR

1868-1937

À DESCOBERTA DO ARQUIVO DE UM ARQUITETO MULTIFACETADO

Já sabido que no nosso País não há a entidade arquiteto-engenheiro, como em Itália e noutras nações. No nosso País o arquiteto, como o engenheiro, encontram-se nos estudos especiais de cada ramo, não se sobrepondo e rar de sua esfera de ação. Silva, porém, não deixou nenhuma

it's a known fact that in our country there aren't any architect-engineers, such as in Italy and other countries. In our country architects, the engineers, define themselves to specific areas of activity without ever departing from their sphere, but Silva definitely departed from his sphere



Antônio Rodrigues da Silva Júnior, filho do pintor Antônio Rodrigues da Silva, nasceu em Paris a 28 de abril de 1868. Tanto concluiu, em 1895, o curso do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa em 1901 e ainda Antecedente da Afirmação de Lisboa, vindo, então, a ser nomeado adjunto do Condutor da Obra Malhada e esquadreiro, depois, no lugar de Chefe da Seção de Obras e Condutor de Trabalho, que desempenhou durante 23 anos.

Antônio Rodrigues da Silva Júnior, son of the painter Antônio Rodrigues da Silva, was born in Paris on the 28th of April 1868. After completing his studies at the Lisbon Institute of Industry and Commerce in 1900, he started working as a customs officer in 1901 before being appointed Public Works Supervisor and later Head of the Works Division and Project Supervisor, which he held for 23 years.



Desenho de fachada de edifício



Desenho de fachada de edifício



Desenho de fachada de edifício

A.R. SILVA JÚNIOR
Lisboa

Em 1921 assumiu a direção técnica do Conselho Administrativo das Obras da Casa da Moeda, ocupando, ainda, diversos cargos de direção técnica em comissões administrativas.

In 1921 he took technical control of the administrative commission responsible for building the new mint (Casa da Moeda) whilst holding down other technical management positions in a variety of administrative commissions.



O seu edifício, depositado pela Casa do Alentejo no Arquivo Histórico Municipal de Cascais, revela a polivalência deste "arquiteto", sua ignorância de não ter cursado na Sociedade de Belas Artes nem pertencer à Sociedade dos Arquitectos Portugueses, graças a centenas de projetos nos mais diversas áreas, entre os quais se destacam: em Lisboa, os dos Ministros da Guerra, da Marinha e da Guerra (atual Portugal), do Hotel Central, do quartel para os remanescentes da afiliação, da estação aduaneira da Praça de Alcântara.

His estate, which the Casa do Alentejo moved to the Cascais Central Historical Archive, confirms the versatility of this "architect" who, despite not having studied at the Society of Fine Arts, nor being a member of the Society of Portuguese Architects, worked on hundreds of projects in a wide variety of areas, the most notable in Lisbon being the Estímulo, Fábrica and Geminação (now Portugal) houses, the Central Hotel, the customs officer's living quarters, Alcântara Customs House.



Desenho de fachada de edifício

Desenho de fachada de edifício



CASCAIS
Tudo começa nos primeiros

ARQUIVO SILVA JÚNIOR

ORGANIZAÇÃO E
COMUNICAÇÃO DE UM
ARQUIVO DE
ARQUITETURA

Arquivo Histórico Municipal de Cascais
Casa do Alentejo

por João Miguel Henriques



CIDADES, ARQUITETURA E ARQUIVOS NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO

6.º ENCONTRO



25 E 26 DE OUTUBRO'24
Centro Cultural de Cascais

ORGANIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Centro Interdisciplinar
de História, Cultura e Sociologia
da Universidade de Évora



iscte

dinam'cet ... iscte
Centro de Estudos sobre a Mudança
Socioeconómica e o Território

APOIO:



ARCHI
VOZ



Arquivo
Público do Estado
de Évora



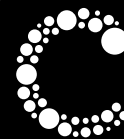
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas



EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

A INVENÇÃO DO ESTORIL

HISTÓRIA EM FOTOGRAFIA
1914-1955

THE INVENTION OF ESTORIL

A PHOTOGRAPHIC HISTORY (1914-1955)

13 OUT'24 - 19 OUT'25

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS
CASA SOMMER

INFORMAÇÕES



cascais.pt

CASCAIS
Câmara Municipal





AS NOVAS TERMAS DO ESTORIL

THE NEW ESTORIL THERMAL SPA

A relação do arquiteto Martinet com Fausto de Figueredo, que veio assumir a liderança da Sociedade Estoril, cedo se degradou. Desta forma, a 25 de janeiro de 1916 anunciou-se a A Construção Moderna por «que deixaram tanto a desfeita que dentro em pouco as paredes que se iam fazendo iam rachando devido ao assentamento das mal calculadas fundações».

O projeto seria entregue ao arquiteto António Rodrigues da Silva Júnior, 1916. A Construção Moderna apresentava os seus desenhos para o Palácio dos Sports, notando que também terminaria os desenhos dos postos meteorológicos e de desinfecção, edifícios que não seriam construídos. Em dezembro de 1917, a *Arquitetura Portuguesa* anunciaria as alterações introduzidas por Silva Júnior no projeto das termas, que entrariam em funcionamento a 25 de agosto do ano seguinte, mas que apenas foram oficialmente inauguradas em 1922.

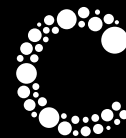
The relationship between the architect Martinet and Fausto de Figueredo, who went on to take over the management of Sociedade Estoril, soon broke down. On the 25th of January 1916, the magazine *A Construção Moderna* announced that work had been suspended and all the foreign workers dismissed because they left so much to be desired that within a short time the walls they were building started to crack due to their poorly calculated foundations. The project was handed over to the architect António Rodrigues da Silva Júnior who had already designed the new sports grounds and casino. In July 1916, *A Construção Moderna* published the blueprint for the Sports Palace (Palácio dos Sports), reporting that the designs had been finalized for the meteorological and disinfection stations, buildings that would never actually be constructed.

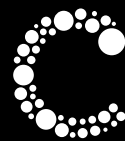
In December 1917, *Arquitetura Portuguesa* revealed the alterations Silva Júnior had made to the design of the thermal spa, changes that were due to be completed on the 25th of August the following year but were only officially unveiled in 1922.

Arquiteto
A. R. de Silva Júnior

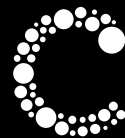


As novas termas do Estoril, que se vão construindo, são o resultado de um projeto que se foi desenvolvendo ao longo de vários anos. O projeto foi apresentado em 1916, mas só em 1917 é que se começou a construir. O projeto foi apresentado em 1916, mas só em 1917 é que se começou a construir. O projeto foi apresentado em 1916, mas só em 1917 é que se começou a construir.





ARQUIVO AUGUSTO CID



**HISTÓRIA(S)
DE PORTUGAL EM CARTOON
AUGUSTO CID
1941-2019**

PORTUGAL'S (HI)STORY IN CARTOONS
AUGUSTO CID, 1941-2019

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

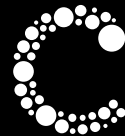
A PARTIR DE 11 DE NOV '23
FROM NOV 11TH '23

● cascais.pt

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS - CASA SOMMER



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas



...E VOCÊ GARANTE-ME
QUE ELE FIXA AS CON-
VERSAS MAS QUE NÃO
AS VAI CONTAR?!

«O CARTOONISTA NAVEGA MELHOR EM MARES ALTEROSOS» ‘THE CARTOONIST SAILS BETTER ON ROUGH SEAS’

NÃO PODE INTERROMPER
O SR. PRIMEIRO MINISTRO
ESTÁ A DESMACHAR...

RÁ RE RIVÃO!

OH! DESCULPE!

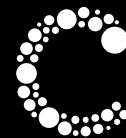
OTA
NA POR-
TELA!
RIOFRIO!

No início da década de 70 colaborou na *Lorentis*, n.º 1 *A Mosca*, célebre suplemento do *Diário de Lisboa*, no *Sempre Fixe* e na revista *Observador*, desenvolvendo ainda trabalhos de publicidade, nomeadamente para a TAP, que o levariam mais tarde a fundar a sua própria agência.

A partir da revolução de 25 de abril de 1974 publicaria intensamente em jornais e revistas, como *Povo Livre*, *República*, *O Jornal Novo*, *Expresso*, *O País*, *O Sol*, *Vida Mundial*, *O Dia*, *O Diabo*, *A Tarde*, *O Independente*, *O Crime*, *O Título K - Capa*, *Macao*, *Agenda Cultural de Lisboa*, *Focus*, *Grande Reportagem* e *Sol*.

At the beginning of the 1970s he worked for *Lorentis*, *A Mosca* (the renowned *Diário de Lisboa* supplement), *Sempre Fixe* and the magazine *Observador*, as well as doing advertisements, most notably for TAP Air Portugal, which would later encourage him to start his own agency.

After the revolution broke out on the 25th of April 1974, his work regularly appeared in a number of newspapers and magazines, such as *Povo Livre*, *República*, *O Jornal Novo*, *Expresso*, *O País*, *O Sol*, *Vida Mundial*, *O Dia*, *O Diabo*, *A Tarde*, *O Independente*, *O Crime*, *O Título K - Capa*, *Macao*, *Agenda Cultural de Lisboa*, *Focus*, *Grande Reportagem* and *Sol*.



ESSE TIPO ESTÁ
A TRAVAR TODO
UM PROCESSO!!...



Augustinho, 1962. O processo do processo.



Augustinho, 1962. Inflação.



Augustinho, 1962. Inflação.

SOCORROOOO!!!



Augustinho, 1962. Inflação.



DO DESENHO HUMORÍSTICO À CARICATURA POLÍTICA

FROM COMIC DRAWINGS TO POLITICAL CARICATURE

Augusto José de Matos Sobral Cid nasceu a 18 de novembro de 1941 na cidade da Horta, na ilha do Faial, Açores. Estudou em Lisboa, seguindo em 1959 com uma bolsa de estudos do American Field Service, para Laguna Beach, na Califórnia, onde, inspirado pelo trabalho dos cartoonistas americanos, decidiu dedicar-se a esta arte. Produziu, então, os primeiros desenhos, em que caricaturou a eleição de Nixon.

Tendo por modelo o traço de Ronald Searle e a mordacidade de Pat Oliphant, começou a publicar os seus trabalhos no popularíssimo semanário *A Parada da Paródia*, entre 1960 e 1962 e depois n' *O Século Ilustrado*, em que foi forçado a apostar no desenho humorístico, uma vez que a censura não permitia a caricatura política.

O espírito crítico deste eterno inconformista cedo o incompatibilizaria com o imobilismo nacional, que se refletia, por exemplo, no curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, de que desistiu, razão pela qual, em entrevista concedida ao *Sol*, em 2016, confessou que «Com alguma tristeza, em Belas-Artes nunca aprendi nada. Eu desenhava naturalmente a partir do que via e de livros que comprava. Em arte sou um autodidata»

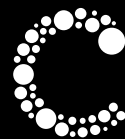
Augusto José de Matos Sobral Cid was born on the 18th of November 1941 in Horta, a city on the island of Faial in the Azores. He studied in Lisbon and in 1959, after being granted a scholarship by the American Field Service, he went to Laguna Beach in California where, inspired by the work of American cartoonists, he decided to dedicate himself to this art-form. He then produced his first drawings in which he caricatured Nixon's election.

Modelled on the style of Ronald Searle and the biting wit of Pat Oliphant, he began publishing his work in the hugely popular weekly magazine *A Parada da Paródia* between 1960 and 1962, and then in *O Século Ilustrado* where he was forced to produce comic drawings because political caricature was censored. The critical spirit of this eternal non-conformist soon put him at odds with the state of stagnation affecting of Portugal at that time, which is reflected, for instance, by the course in sculpture he took at the Lisbon School of Fine Arts, from which he eventually dropped out. That's why, during an interview with the newspaper *Sol* in 2016, he confessed that: 'With some, I never learnt anything at the School of Fine Arts. I drew instinctively from what I saw and from the books I purchased. I'm self-taught in art'.



QUE SE
PASSA M
FRENTE





«AUGUSTO CID FOI UM DOS PRINCIPAIS, SENÃO O PRINCIPAL. CARTOONISTA EM PORTUGAL DEPOIS DO 25 DE ABRIL. A OBJETIVIDADE E O HUMOR DOS SEUS DESENHOS, PUBLICADOS EM DIFERENTES JORNAIS [...] ERAM INCONFUNDÍVEIS E TINHAM O MÉRITO DE NOS FAZER REFLETIR SOBRE O CONCEITO DO BEM E DO MAL E SOBRE OS COMPORTAMENTOS HUMANOS. SEJA QUANDO REVELAVAM MÉRITO E DEVIAM SER ELOGIADOS, SEJA QUANDO ERAM REPROVÁVEIS E DEVIAM SER CENSURADOS.»

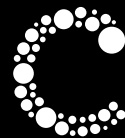
Alexandre Patrício Gomes, 2019

'AUGUSTO CID WAS ONE OF THE MAIN, IF NOT THE MAIN, CARTOONISTS IN PORTUGAL IN THE WAKE OF THE 25TH OF APRIL REVOLUTION. THE OBJECTIVITY AND HUMOUR OF HIS DRAWINGS PUBLISHED IN DIFFERENT NEWSPAPERS [...] WERE UNMISTAKABLE AND HAD THE MERIT OF MAKING US REFLECT ON HUMAN BEHAVIOUR AND THE CONCEPT OF GOOD AND EVIL, WHETHER THEY SHOWED MERIT AND WARRANTED PRAISE OR WERE REPREHENSIBLE AND DESERVED TO BE CENSORED'

Alexandre Patrício Gomes, 2019

«AUGUSTO CID FOI UM DOS PRINCIPAIS, SENÃO O PRINCIPAL. CARTOONISTA EM PORTUGAL DEPOIS DO 25 DE ABRIL. A OBJETIVIDADE E O HUMOR DOS SEUS DESENHOS, PUBLICADOS EM DIFERENTES JORNAIS [...] ERAM INCONFUNDÍVEIS E TINHAM O MÉRITO DE NOS FAZER REFLETIR SOBRE O CONCEITO DO BEM E DO MAL E SOBRE OS COMPORTAMENTOS HUMANOS. SEJA QUANDO REVELAVAM MÉRITO E DEVIAM SER ELOGIADOS, SEJA QUANDO ERAM REPROVÁVEIS E DEVIAM SER CENSURADOS.»

«AUGUSTO CID FOI UM DOS PRINCIPAIS, SENÃO O PRINCIPAL. CARTOONISTA EM PORTUGAL DEPOIS DO 25 DE ABRIL. A OBJETIVIDADE E O HUMOR DOS SEUS DESENHOS, PUBLICADOS EM DIFERENTES JORNAIS [...] ERAM INCONFUNDÍVEIS E TINHAM O MÉRITO DE NOS FAZER REFLETIR SOBRE O CONCEITO DO BEM E DO MAL E SOBRE OS COMPORTAMENTOS HUMANOS. SEJA QUANDO REVELAVAM MÉRITO E DEVIAM SER ELOGIADOS, SEJA QUANDO ERAM REPROVÁVEIS E DEVIAM SER CENSURADOS.»





SOCORROOOO!!!



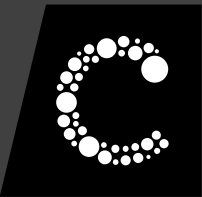
...eleição de...
Tudo por...
mordacidade de Pat...
os seus trabalhos no popul...
Parada da Paródia, entre 1960 e 19...
Século Ilustrado, em que foi forçado a ap...
desenho humorístico, uma vez que a censura n...
permitia a caricatura política.
O espírito crítico deste eterno inconformista cedo...
que se refletia, por exemplo, no curso de Escultura...
da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, de...
que desistiu, razão pela qual, em entrevista conce...
dida ao Sol, em 2016, confessou que «Com alguma...
tristeza, em Belas-Artes nunca aprendi nada. Eu...
desenhava naturalmente a partir do que via e de...
livros que comprava. Em arte sou um autodidata»

soon P...
fecting of P...
for instance, by the...
Lisbon School of Fine Arts, during...
dropped out. That's why, he confessed...
the newspaper Sol in 2016, he confessed...
some, I never learnt anything at the School of...
Arts. I drew instinctively from what I saw and from...
the books I purchased. I'm self-taught in art'.





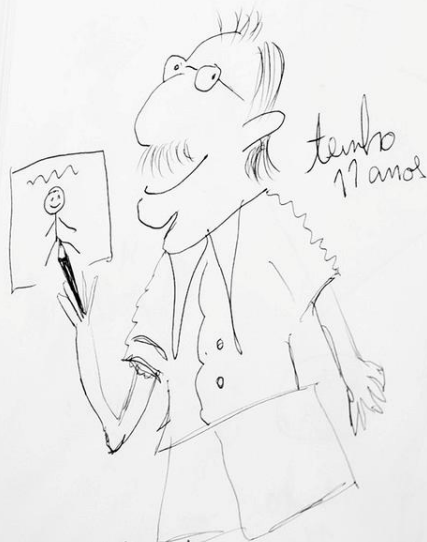






Gonibrots!

Maybe Odebrecht
RSC from



tenho
11 anos

↖ na
pág. anterior

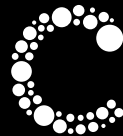
card

Design

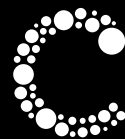
du!
CID



Handwritten signature and date: 2021



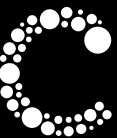
COLEÇÃO JOSÉ GERALDES NETO

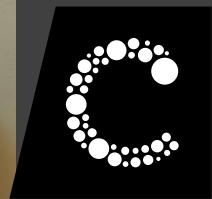
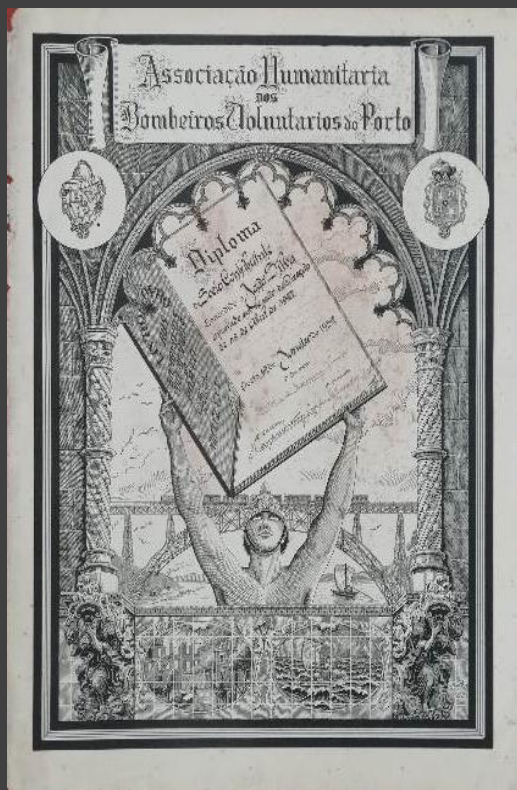


C. 300.000 BENS SOBRE BOMBEIROS

Para além dos brinquedos, que o tempo transformaria em modelos de coleção, José Geraldes Neto reuniu outros milhares de itens, em todos os suportes imagináveis, com particular destaque para o papel, o metal, a cerâmica, o vidro, o plástico ou os materiais compósitos.

Entre as muitas peças em papel que integram este acervo destacam-se livros, jornais, revistas, panfletos, convites, editais, regulamentos, diplomas, gravuras, fotografias, anúncios, cartazes, calendários, autocolantes, envelopes timbrados, selos, bilhetes-postais e até jogos.





VIDA POR VIDA!



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCABIDECHE

Durante séculos as comunidades organizaram-se voluntariamente para a extinção de incêndios. Alertados pelos gritos das vizinhas ou pelas badaladas de campainha, os homens e mulheres da terra corriam de imediato ao socorro, levando consigo os baldes, as fontes, as pás e as ferramentas, que lhes permitiam combater os incêndios.

A primeira referência de bombeiros voluntários de Alcázar de San Juan remonta a 1784, ano em que se fundou a Associação de Bombeiros Voluntários de Alcázar de San Juan. A partir desse momento, os bombeiros passaram a ser conhecidos como "bombril" e a sua atividade passou a ser conhecida como "bombrilagem".

ALCABIDECHE - 9 BADALADAS



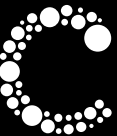
REUNIR BOMBEIROS | 3 BADALADAS
ALÉM DA PONTE | 5 BADALADAS
AQUEM DA PONTE | 6 BADALADAS
TERRAS E PARADA | 7 BADALADAS
ESTORIL | 8 BADALADAS
ALCABIDECHE | 9 BADALADAS
S. DOMINGOS DE RANA | 10 BADALADAS







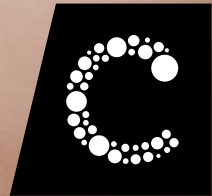
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO RURAL DE CASCAIS



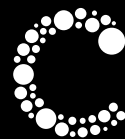


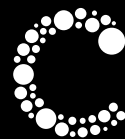


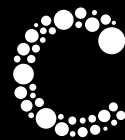
OS SALOIOS
E O ALMAO
DA TERRA













CULTURA
CASCAIS



public vote winner
**Museum Building
of the Year**
archello
awards23

TERTÚLIAS 2024

Rostos e memórias do nosso tempo

7 SET'24 · 15H30 - 17H00

CASAL SALOIO DE OUTEIRO DE POLIMA

● cascais.pt

CASCAIS
Tudo começa nas pessoas



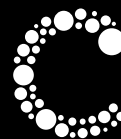
CANTEIROS

O trabalho do canteiro, que José Luís Tosta Salgado descreve como um dos mais antigos e simples tipos de trabalho em pedra em toda a Europa, era tradicionalmente desempenhado por todos os cantos, por isso, muitas vezes, os cantos eram conhecidos por todo o concelho, especialmente em igrejas, casas, fontes, capelas, entre outros. Os cantos eram também utilizados em outros trabalhos, como a construção de muros, pontes, etc.

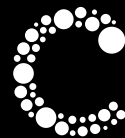


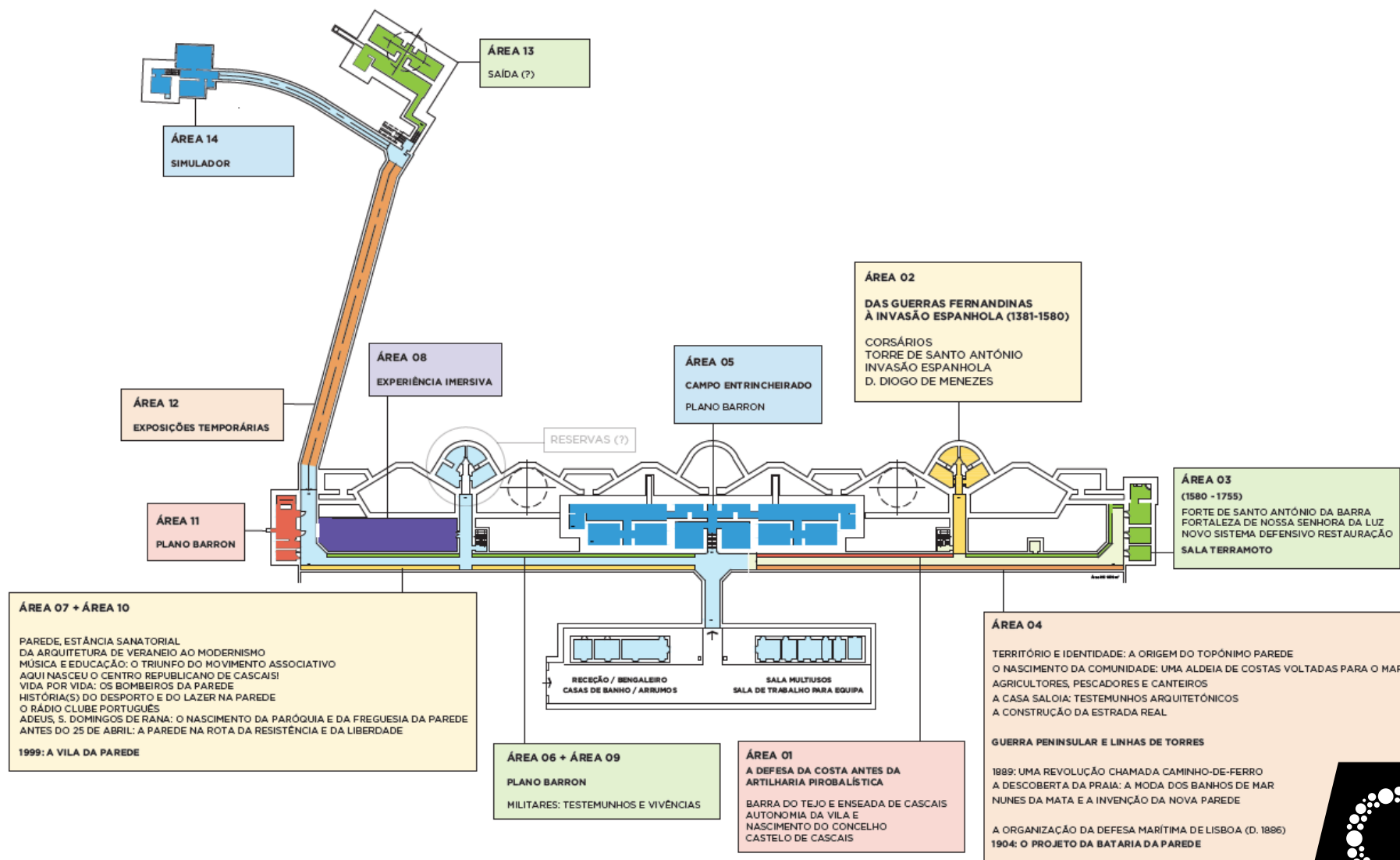
Os cantos de pedra são os mais antigos e simples tipos de trabalho em pedra em toda a Europa, por isso, muitas vezes, os cantos eram conhecidos por todo o concelho, especialmente em igrejas, casas, fontes, capelas, entre outros. Os cantos eram também utilizados em outros trabalhos, como a construção de muros, pontes, etc.



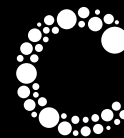


MUSEU DA BATERIA DA PAREDE MUSEU DE COMUNIDADE



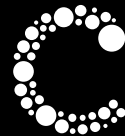


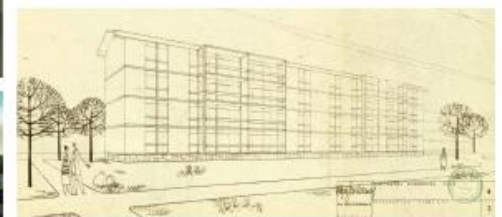
EM CURSO – MUSEALIZAÇÃO DA BATARIA DA PAREDE



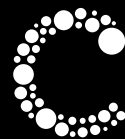


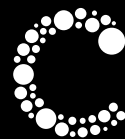




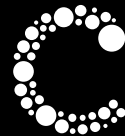


CASA DA(S) HISTÓRIA(S) DE CASCAIS

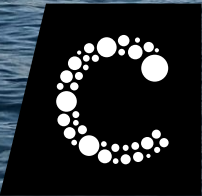


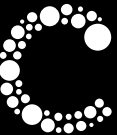


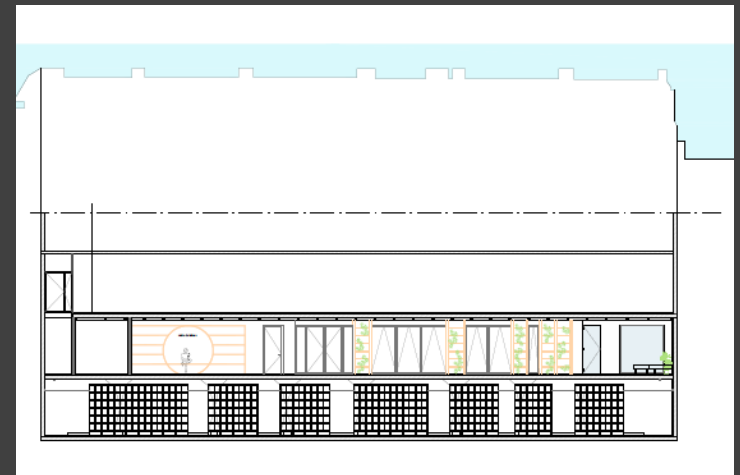


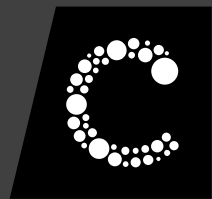












MUITO
OBRIGADO!

